Esta these está conforme aos Estatutos.

Rio de Janeiro 1.° de Novembro de 1847.

Dr. *João José de Carvalho.*

Indice.

CONSIDERAÇÕES

SOBRE

A NOSTALGIA.

CONSIDERAÇÕES

SOBRE

A NOSTALGIA.

THESE

QUE FOI APRESENTADA A' FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO E SUSTENTADA EM 11 DE DEZEMBRO DE 1844

POR

Joaquim Manoel de Macedo

FILHO DE

SEVERINO DE MACEDO CARVALHO

NATURAL DA VILLA DE S. JOAÕ DE ITABORAHY, PROVINCIA DO RIO DE JANEIRO,

DOUTOR EM MEDICINA PELA MESMA FACULDADE.

Quid facerem?... blando pectore retinebar amore.
OVIDIO.

RIO DE JANEIRO.

TYPOGRAPHIA IMPARCIAL DE FRANCISCO DE PAULA BRITO.

1844.

FACULDADE DE MEDICINA

DO RIO DE JANEIRO.

DIRECTOR

O SR. DR. JOSE' MARTINS DA CRUZ JOBIM.

(Serve interinamente o Sr. Dr. Joaquim José da Silva).

Lentes Proprietarios.

OS SNRS. DRS.

1.° ANNO.

Francisco de Paula Candido..........	Physica Medica.
Francisco Freire Allemão............	Botanica Medica, e principios elementares de Zoologia.

2.° ANNO.

J. Vicente Torres Homem............	Chimica Medica, e principios elementares de Mineralogia.
José Mauricio Nunes Garcia.........	Anatomia geral, e descriptiva.

3.° ANNO.

José Mauricio Nunes Garcia..........	Anatomia geral, e descriptiva.
L. de A. P. da Cunha, Examinador...	Physiologia.

4.° ANNO.

Luiz Francisco Ferreira..............	Pathologia externa.
Joaquim José da Silva.............	Pathologia interna.
João José de Carvalho..............	Pharmacia, Materia Medica, especialmente a Brasileira, Therapeutica, e Arte de formular.

5.° ANNO.

Candido Borges Monteiro.............	Operações, Anat. topograph, e Apparelhos.
Francisco Julio Xavier, Presidente....	Partos, Molestias das mulheres pejadas e paridas, e de meninos recem-nascidos.

6.° ANNO.

Thomaz Gomes dos Santos, Examinador.	Hygiene, e Historia da Medicina.
José Martins da Cruz Jobim...........	Medicina Legal.
2° ao 4° *Manoel Feliciano P. de Carvalho*	Clinica externa, e Anat. patholog. respectiva.
5° ao 6° *M. de Valladão Pimentel*, Exam.	Clinica interna, e Anat. patholog. respectiva.

Lentes Substitutos.

Francisco Gabriel da Rocha Freire, Ex. *Antonio Maria de Miranda Castro*......	Secção das Sciencias accessorias.
José Bento da Roza................ *Antonio Felix Martins*...............	Secção Medica.
D. Marinho de Azev.° Americano....... *Luiz da Cunha Feijó*................	Secção Cirurgica.

Secretario.

Dr. Luiz Carlos da Fonceca.

Em virtude de huma resolução sua, a Faculdade não approva, nem reprova as opiniões emittidas nas Theses, as quaes devem ser consideradas proprias de seus autores.

A MEU EXTREMOSO PAI

O ILLM.° SR. SEVERINO DE MACEDO CARVALHO.

Senhor: — Eu tenho orgulho de vosso amor: eu sei que estimareis o fructo de minhas vigilias, não pelo que elle em si é; mas pela fonte donde sahio. O jardineiro, que zela a planta filha de seus cuidados, que a réga ao albor do dia e ao volver da noite, que ora por ella se arreceia ao ve-la desmaiada definhar, ora se alegra contemplando-a viçosa e lisonjeira; se vê alfim uma flor desabotoar-se, é elle, mais que ninguem, o que adevinha alguns longes de agradavel matiz, que ella talvez mal insinue, e algum fraco perfume, que por ventura levemente exhale. Eu sou, senhor, a planta, que cultivastes: debil, mesquinho, e desalentado; mas tendo sempre sobre minha cabeça vosso amor de Pai sublime, como a providencia, e dentro do meu coração este amor de filho, que me gloria e anima, eu cresci e vigorei; eu marchei pelo caminho das lettras difficil e espinhoso, por onde vós me guiastes, como a estrella protectora guiou os Magos do Oriente; eu tóco em fim o termo de minha carreira escolar, acabo de obter o honroso titulo, que me desejaveis, e póde agora a — planta — dar-vos uma — flor —, que vós amareis por certo, e que eu vos rogo, que aceiteis, abençoando

O vosso mais respeitoso, amante, e dedicado filho.

A MINHA CARINHOSA MÃI

A ILLM.ª SRA. D. BENIGNA CATHARINA DA CONCEIÇÃO.

Senhora: — Eu comprehendo a ternura sublime do amor Maternal: Eu sei que em seu requintado amar uma Mãi se julga paga de suas mais acerbas dores pelo só primeiro vagido de seu filho; de suas pesadas vigilias de longas noites, em que véla ao pé do berço querido, como uma Vestal junto do sagrado fogo, por um brando sorriso infantil; de seus cuidados e temores, de seus receios, e sustos pela primeira e ainda mal articulada palavra, que ella sorve, entre beijos, dos labios do fructo de suas entranhas; eu sei que uma Mãi rasgaria suas carnes, como o pelicano, para matar com seu sangue a fome do querido filho; eu sei em fim que ella recebe e estima, aprecia e agiganta um simples e pequenino presente d'aquelle mesmo, a quem já tem dado pensamento e coração. É por isso, que chegando ao fim de uma trabalhosa carreira, cujos passos difficeis, merce tambem de vossos esforços, consegui vencer alegre e satisfeito sempre; porque, com a magia do amor Maternal, vós adevinhaveis meus desejos para realisa-los, e por isso, digo, que eu não receio, que eu me desvaneço mesmo offerecendo um trabalho, embora mal desenvolvido, a aquella que me tem sabido ser Mãi em toda a immensa extensão dessa divina palavra, a aquella que o aceitará com prazer como fraco signal do amor profundo, que lhe tributa

O seu mais respeitoso, amante, e dedicado filho.

A MEUS IRMÃOS, E A MEU PRIMO

OS SENHORES

FRANCISCO ANTONIO DE GOUVÊA,

JOÃO COITINHO DE MACEDO,

E

FRANCISCO ANTONIO DE CARVALHO.

Em nós a voz da natureza prevenio os impulsos da alma; mas para que ambas tivessem parte na amizade que nos liga, o sangue forjou os laços e a vontade veio logo depois solda-los e imprimir nelles o sello da constancia. Recebei pois, amados Irmãos, e querido Primo uma fraca prova do vivo affecto, que nos é commum.

AO ILL.mo SR. CLAUDINO JOAQUIM DE CASTRO,

A' ILL.ma SRA. D. GERALDINA DE JEZUS CASTRO.

Depois d'aquelles, que pelos mais sublimes titulos têem o primeiro lugar no meo coração, insensivelmente meu pensamento voou para vós; porque. . . . . ; mas este—porque—escrevendo eu paginas inteiras, não explicaria ainda bastante: é preciso entrar dentro de minha alma para comprehende-lo: silencio pois: não irei com pobres palavras pretender pintar a mais viva, a mais constante, a mais profunda amizade.

A' MEMORIA DE MEUS ILLUSTRES MESTRES E BONS AMIGOS,

CONEGO MANOEL DE FREITAS MAGALHÃES,

JOSÉ AUGUSTO CEZAR DE MENEZES.

Triste signal de respeito e de saudade.

AO MEU RESPEITAVEL AMIGO, E ILLUSTRADO MESTRE

O ILL.mo SR. DR. FRANCISDO JULIO XAVIER.

Demonstração de verdadeira amizade e de homenagem ao saber.

AOS MEUS AMIGOS E COLLEGAS DO CORAÇÃO

OS ILL.mos SRS.

DR. JOSÉ BERNARDINO FERREIRA PACHECO,

DR. JOÃO DUARTE DIAS.

Lembrança singela da mais firme amizade.

AOS MEUS AMIGOS DE ITABORAHY,

E EM PARTICULAR

AOS MEUS CHAROS AMIGOS DA INFANCIA

OS ILL.mos SRS.

DR. JOSÉ ANTONIO DE MATTOS E SILVA,

AUGUSTO CANDIDO XAVIER.

Fraco presente de forte amizade e justa gratidão.

O AUTOR.

PREFAÇÃO.

Aspirante do culto da medicina, depois de vencer seis annos de trabalhosos ensaios, comprando uma a uma, e a alto pagar de fadigas, revelações de seus mysterios, resta ainda, ao tocar o almejado termo, conseguir a palavra sagrada, rompendo por um passo difficil para merecel-a : resta a « provação da penna. » E força é sujeitarnos a ella.

O somenos candidato, nem por tal menor se nos afigurou a elevação da empresa. Disse-nos a consciencia, que nossa these não devia significar só um como auto de adopção, pelo qual a escola de medicina do Rio de Janeiro nos perfilhasse : disse-nos que alêm de nossos mestres, tinhamos patria, familia e amigos, a quem responder, pelo que bosquejassemos ; e finalmente que embora por acanhamento e rudeza comprehendessemos e elaborassemos mal a derradeira provação, não era bem que seu unico motivo fosse o interesse de um titulo ; mas antes o proveito de muitos homens ; e que se por certo assás elevado estava o alvo para vôo de azas ainda implumes, gloria já sobeja seria despertar com o fraco adejo a attenção de altaneiras Aguias, que podem de um só arroubo tocar o ponto, a que de longe atirassemos. Não que fosse voto nosso discutir questão de antes não tratada ; porêm sim desafiar reflexões sobre alguma por demais esquecida. Com tal empenho pois e em demanda de nosso objecto nós nos fomos perder nesse mar immenso dos discursos medicos; depois fechamos em mais apertado horizonte, os que de mór interesse julgamos, e d'entre estes emfim escolhemos a—Nostalgia.—

E essa escolha foi confirmada pela consciencia do dever, e pela sensibilidade.

Pela sensibilidade, porque nós comprehendemos o amargor do pão do desterro, e sentimos que espremidas da alma devem coar-se lagrimas, como essas que choravam no cenobio do valle de Demona as saudosas virgens da perdida Byzancio, como essas que nas margens dos rios de Babylonia jorravam pobres captivos pela suspirada Syão.

E o nosso dever era satisfeito, porque tomavamos por mote uma enfermidade sempre cruel, e não poucas vezes fatal, que tem ceifado victimas sem conta, e quiçá em nosso paiz haja sido flagello surdo.

Se graças a juvenil-idade da nação brasileira, e ao almo favonio da paz não tem sido nossos bravos levados a contender em longes terras; nem o imperio de formidavel necessidade ha votado ao exterminio concidadãos nossos; e pois não pareça vero-simil que a nostalgia possa haver produzido sensiveis estragos entre nós; não é licito com tudo descrer na possibilidade da invasão della no futuro; e tanto basta para merecer a mais aturada attenção.

Se porêm detidos pela incerteza não tenhamos de lamentar nossos concidadãos e soldados; mais que muito pesa-nos no espirito a profunda convicção, de que a agricultura do paiz haja por fatal inimiga a nostalgia.

Com effeito na insufficiencia de forças que deem incremento e possam fazer abundar essa fonte da riqueza nacional, das terras da Africa nos teem vindo braços para o cultivo das nossas: acceitos pela necessidade (se real ou imaginaria não nos cabe aqui ponderar); mas trazidos só pelo interesse, o sofrimento mais acerbo começa para muitos dos Africanos desde o momento, em que são arrancados a suas praias. Separados de familias embora desamoraveis, sotopostos uns aos outros nos immundos porões de pequenos barcos, mal nutridos, e peior tratados, testemunhando os padecimentos e a morte de alguns de seus socios no infortunio, e finalmente desembarcando para entrar na vida do captiveiro, que ainda mesmo quando temperada pela benevolencia de um bom senhor é sempre a vida do captiveiro, como exitar em crer que o tempo da liberdade e a terra da patria devem estar presentes a seu espirito com todo o fogo das saudades, que lhes serão muitas vezes fataes?..... para negal-o fôra mister negar-lhes tambem uma alma, que sente e que lembra.

Foi este pois o lado util, que enxergámos na questão, de que nos devemos occupar. Para poupar-nos a fatigadoras minuciosidades nós nos abstemos de expôr a planta, que levantámos para a feitura de nossa obra; justo porêm é prevenir, que julgámos conveniente, tratando da nostalgia, enunciar algumas e breves considerações geraes sobre o ramo de enfermidades, de que, na arvore nosologica, faz ella parte.

E feliz nos reputaremos se o desenvolvimento de nosso trabalho correr na razão directa da boa vontade que o vae presidir.

I.

CONSIDERAÇÕES GERAES.

La vie rend l'ame dependante de la poussière.

"Beautés poetiques de E. Ysung. por B. Barère".

Em a natureza tudo tem compensação: esta regra, que nem falha na moralidade dos sentimentos, é restrictamente observada na criação de todos os seres. Subindo por sua escala a medida que se elles vão mais e mais ennobrecendo, crescem suas relações e dependencias, multiplicam-se suas carencias e sofrimentos. O rochedo, como qualquer dos anorganicos, não nasce nem vive; mas tambem não ha na ampulheta do tempo um bago, que em marcado limite lhe ponha termo a existencia; a mão do criador nelle estampou a bruteza, foram-lhe negadas todas as bellas propriedades da organização; mas tambem impassivel e estupido zomba do trovão e da tempestade, não teme o ardor do sol, nem a invasão das aguas: o ser organizado menos imperfeito, e mais nobre, nasce; porêm ha uma hora prescripta e irrevogavel, em que o tempo, como que lhe brada, « morre! » gozando de um certo quid, que é a vida, as estações, o calor e o frio, e outros mil agentes vem por vezes no decurso della provar-lhe sua influencia tam grande, que em muitas é sobeja para extinguil-o. Vamos de um vôo ao homem: eil-o como animal dotado da faculdade de sentir, e por isso mais que por al superior aos vegetaes, que, em supprimento, se não sentem, não conhecem a dôr: eil-o como homem mesmo ostentando sua nobreza sobre todos os seres de seu reino, elevando acima de todos elles sua cabeça de animal rei, radiante pelo brilhantismo de seu espirito, orgulhoso de sua figura, avassallando os mares, rasgando as entranhas da terra, invadindo a região das aves, estudando, medindo palmo a palmo, e adevinhando planetas, empolgando os raios e tentando mais ainda na insaciabilidade de sua ambição

de saber e poder!... pois bem; esta criatura tam poderosa, activa, e emprehendedora devia uma grande compensação a tudo isso; e com effeito tudo isso é grande e terrivelmente compensado; porque o homem, que é o mais perfeito dos seres criados, tem, como nem-um delles, um calix inexgotavel e cheio a transbordar de amarguras para forçosamente tragar até engulir-lhe as fezes na hora do passamento.

É sempre a alto pagar de dôres, que o homem compra os dias de vida, que são quaes correntes de tormento de um immenso apparelho de tortura: elle dá um vagido de dôr pela primeira porção de ar, que respira um momento depois de nascer, e ainda com outro gemido paga a derradeira porção de ar que exhala no instante de morrer!

« A vida, diz o melancolico e religioso Young, é uma guerra, uma guerra interminavel com o infortunio: os annos sem experiencia se precipitam sobre males, que não teem conta; e quando o homem instruido pelo tempo tem achado a chave da vida, essa chave só lhe abre as portas da morte.

« O que é o nascimento do homem?... o primeiro passo para o tumulo: a cada linha, que elle cresce, outra linha se diminue no fio de sua vida: viver é caminhar para a morte: é a vela que, começa a extinguir-se desde o momento, em que se acende.

« O theatro da vida, continúa ainda o nocturno vate do Tamiza, é uma pequena eminencia, que se eleva uma polegada acima do tumulo — ultimo asylo do homem! — lançamos os olhos em derredor de nós..... lemos os epitaphios dos mortos..... suspiramos; e suspirando desapparecemos, e sofremos a mesma sorte, que acabavamos de lamentar. Chorar ou ser chorado — eis aqui todo o nosso destino. »

Mas antes que a enregelada mão da morte venha fazer parar a pendula do relogio da vida, mil vezes o tufão do infortunio vem perturbar a regularidade de suas oscillações! basta a mais rapida vista d'olhos lançada sobre o mundo para tornar transparente o extenso quadro da miseria humana. Não é nos vai-vens da fortuna, que o iremos considerar: queremos prender a attenção por breves instantes nesse theatro de gemidos e angustias, em que joga a scena o infeliz, que perde o mais bello dos sentidos; que depois de ter visto, não póde ver mais nunca nem o matiz das flores, nem o brilho das estrellas, nem o semblante de seu filho; o desgraçado, que embalde clama soccorro contra as torturas do cancro, que o devora; o monstruoso morphetico, que foge da sociedade, e vae no fundo das brenhas esconder seu rosto, para que o homem sensivel não se afflija e compunja diante delle, e o barbaro lhe não cuspa no painel da maldição da carne!

E ainda era pouco: a compensação vae além, vae tocar o apice da natureza humana: e ao primeiro intuito chegaria a parecer que o espirito com ser de tam nobre origem, nem por tal é attendido e respeitado; e que em quanto não escapa do carcere de pó, donde preside a vida passageira, lá se atreve o genio das enfermidades a contender com elle, merce de sua tam inexplicavel união com a materia.

E pois veremos aqui o idióta, que privado da mais brilhante das faculdades da alma, se merece o nome de homem, é o derradeiro na escala delles; ali um sabio, que ainda hontem combinava systemas, inventava theorias, e explicava phenomenos até então

incomprehendidos, fulminado pela demencia, que Esquirol tam bellamente chama — tumulo da razão humana — ; acolá o agitado maniaco delirando sobre todos os objectos; mais adiante o monomaniaco, que como, o que precedeu, delira; mas só a respeito de um e unico, ou de um pequeno circulo de objectos com excitação e predominancia de uma paixão alegre, e expansiva; emfim o lypemaniaco, que só differe do antecedente; porque a paixão, que nelle predomina é triste e depressiva.

Porêm, no meio de tanta miseria, o homem, sempre orgulhoso de sua natureza, e zeloso de sua conservação, luta e reage contra o principio que tende a destruil-o. Guiado pela luz da intelligencia, armado da observação e do raciocinio elle disputa a morte hora a hora, minuto a minuto o tempo da vida. O mundo ha visto grandes genios, comprehensões elevadas votando-se dia e noite ao estudo dos males que affligem e decimam a especie humana, descobrindo, esmerilhando e systematisando suas enfermidades, procurando prevenir suas causas e neutralisar seus effeitos, e, uma vez agradecido, no fervor de seu reconhecimento lhes tem levantado altares e designado um posto de honra na galeria de suas fabulosas divindades.

Em o nobre empenho de que fallamos, as molestias mentaes não podiam deixar de merecer sempre aturada attenção: com effeito, desde a antiguidade, sabios medicos empregaram disveladas indagações sobre ellas, e, como todas, a melancolia ha sido estudada e observada com louvavel sollicitude. Convem que neste ponto moderemos a carreira em que vamos, e que adrede entremos em algumas generalidades a respeito do objecto em que por ultimo tocamos.

Já o dissemos, desde os tempos mais remotos tem sido a melancolia sujeita a serios exames; porêm tão numerosas e diversas são as opiniões produzidas sobre seus caracteres e sua natureza, que ainda o mais talentoso e atilado estudante fluctuaria incerto no vasto mar dellas. Assim, começando por Hippocrates, vemos, que elle dá a tristeza e apprehensão prolongadas por caracteres da melancolia, e não falla em delirio. Areteo chama mania a melancolia, logo que nella apparece o furor. Galeno adopta e desenvolve sobre esta questão as mesmas idéas de Hippocrates. Cœlius Aurelianus não faz distincção entre a melancolia e a hypocondria, e traz interessantes observações sobre delirios parciaes. Rhazés pretende, que a biles negra refluindo do baço para o estomago produz a melancolia. Michaelis de Hereda, e Forestus querem, que as idéas tristes e a apprehensão se associem ao delirio parcial para formar o caracter della. Sennert admitte uma disposição occulta ou tenebrosa dos espiritos animaes nessa molestia. Sydenham a confunde com a hypocondria, e a esta com a hysteria. Ettmuller distingue o delirio da affecção melancolica: segundo elle o delirio é secundario a affecção. Frederico Hoffmann e Boerhaave encaram a melancolia como o primeiro grão da mania. Sauvages a tem definido um delirio exclusivo, sem furor, complicado com molestia chronica. Lorry aceita a definição e as theorias dos antigos; mas divide a melancolia em tres especies: uma com materia, a segunda sem materia, e a terceira mixta. Cullen distinguio-a perfeitamente da hypocondria. Pinel dá por caracteres

da melancolia a tristeza, e a apprehensão com delirio parcial concentrado em um só, ou em uma serie particular de objectos. Moreau de la Sarthe cinge-se ao parecer dos velhos autores. O doutor Louyer-Villermay, e Dubois d'Amiens tem optimamente demonstrado os pontos, que devem distinguir para sempre a hypocondria da melancolia. Fodéré diz, que ella consiste na intuição permanente e exclusiva de um objecto qualquer buscado com ardor, e quasi sempre acompanhada de apprehensão, desconfiança, &c.: este mesmo autor chama a melancolia—mania—, logo que passa ao estado de excitação ou de furor.

Depois de todos estes veio Esquirol armado de seus quarenta annos de estudos e observações, e, quanto a nós, derramou grande copia de luz sobre a questão.

Desde Hippocrates tinha-se dado o nome de melancolia ao delirio caracterisado pelo máo-humor (morosité), pela desconfiança, e tristeza prolongadas. Com o nome de meloncolia se chamara esta especie de loucura; porque, segundo Galeno, as affecções moraes tristes dependem de uma depravação da biles, que tornando-se negra, obscurece os espiritos animaes, e faz delirar. Alguns modernos deram mais extensão a palavra melancolia, e chamaram melancolico todo delirio parcial, chronico, e sem febre. Esquirol desestimou tanto o nome, como a definição dos antigos. Elle vio que a palavra—melancolia— mesmo na accepção destes offerecia muitas vezes ao espirito uma idéa falsa; porque ella nem sempre depende da biles; e observando ainda, que semelhante denominação menos poderia convir aos modernos, propoz a palavra—monomania—, formada das duas gregas —μονος— só — e de—μανια—termo que exprime o caracter essencial desta especie de loucura, na qual o delirio é parcial, permanente, alegre, ou triste. A denominação conveio: está hoje adoptada pelo maior numero dos medicos; e diz o mesmo Esquirol, tem adquirido o direito de cidadã franceza (droit de bourgeoisie dans notre langue).

Mas os velhos escriptores, que haviam dado por caracter da melancolia a tristeza e a desconfianca, foram obrigados a receber e enfileirar entre as melancolias alguns delirios parciaes entretidos por uma violenta exaltação de imaginação, ou por paixões vivas e alegres. Lorry, posto que sua definição respeite muito o parecer dos sabios medicos da antiguidade, admittia uma variedade de melancolia complicada com mania, a qual tinha por caracter o delirio parcial com exaltação de imaginação, ou com uma paixão excitante: Rush dividio a melancolia em triste, que elle chamou—tristimania—e em alegre, a que deu o nome de—amenomania—.

Nesse ponto seguio Esquirol de perto a Rush: vejamos o como. « A monomania, pensa Esquirol, caracterisada por uma paixão alegre ou triste, excitante ou oppressiva, produzindo o delirio fixo e permanente, desejos e determinações relativas ao caracter da paixão dominante, se divide naturalmente em —monomania— propriamente dita tendo por signal distinctivo um delirio parcial, e uma paixão excitante ou alegre, e em —monomania— assignalada por um delirio parcial, e uma paixão triste e oppressiva: a primeira destas affecções corresponde a melancolia maniaca, ao furor maniaco, a

melancolia complicada cóm mania, emfim a amenomania (Rush). Deve ser-lhe dado o nome de —monomania—. »

« A segunda, prosegue Esquirol, corresponde a melancolia dos antigos, a tristimania de Rush, a melancolia com delirio de Pinel. A despeito do temor de ser accusado de neologismo, eu lhe consagro o nome de —lypemania—, palavra derivada das gregas—λυπεω— tristiam in fero, anxium reddo;— e de —μανια— mania. »

Finalmente o abalisado medico de Charenton offerece a sua definição, que por certo merece, que a abracemos, e adoptemos. A lypemania, diz elle, é uma molestia cerebral caracterisada por delirio parcial, chronico, sem febre, entretido por uma paixão triste, debilitante, ou oppressiva.

Acreditamos, que não devemos levar mais longe a repetição de considerações deste genero: queriamos tirar da fluctuação de opiniões dos sabios a semelhante respeito, uma que nos fosse guia nesta primeira viagem, que fazemos, por vias nunca d'antes por nós trilhadas. Era preciso que nos fizessemos entender; por isso, e por convicção desposamos o voto de Esquirol. Orgulhoso de tão adestrado assessor imos proseguir.

Entre todas as enfermidades não ha uma só que possa com a monomania correr parelhas em estranheza e variedade de phenomenos: dir-se-hia que ella vae esmerilhar todas as mysteriosas anomalias da sensibilidade, todas as vertigens de nossas paixões para dellas se aproveitar e atacar-nos.

Sempre formidavel em todos os tempos, ella apenas muda de aspecto as vezes, vestindo-se segundo o predominio das idéas de cada paiz em particular, de cada época em geral. Par a par, seguindo a intelligencia, mais nossas faculdades se aprimoram, mais o cerebro é activado, mais para temer se ella nos mostra. A monomania se assenta na sensibilidade, acompanha passo a passo a civilisação dos povos, sabe aproveitar-se das revoluções e commoções politicas, segue mesmo o progresso das sciencias, a invenção nas artes, e as innovações importantes. « Eu poderia, diz Esquirol, escrever a historia de meu paiz, desde 1789 até os nossos dias, pela observação de alguns alienados, cuja loucura tinha por causa ou por caracter algum acontecimento politico notavel neste longo periodo de nossa historia. » Com effeito a grande revolução franceza está prenhe de factos desta ordem: que extraordinario numero de monomanias não produzio a morte do rei e de sua tão desgraçada familia? outras tantas vieram depois com o processo de Moreaux, e com a execução do duque d'Enghien. Monomanias religiosas formigaram com a vinda do Pontifice á França; e quando Napoleão criava e impunha reis as nações, quantos monomaniacos se julgaram imperadores e imperatrizes?. . . Finalmente, com as duas invasões, que triumphos não obteve esta cruel enfermidade?. . .

Lancemos porém os olhos para painel de outras tintas: ahi está um enthusiasta de Dante, que enlouquece só por ouvir accusar o seu poeta querido; Theodorico, que vê no peixe que lhe dão a jantar a cabeça de Symmaco, que, por sua ordem, fôra

cortada. Ahi está Antiocho que enlanguece e bate a porta do tumulo por não poder alcançar a mulher que adora ; Tasso, que, durante quatorze annos, delira na ausencia de sua amada ; Akidias de Rhodes que se entrega ao delirio erotico pela estatua de Cupido de Praxiteles.

Na carencia de um ponto que ponha termo a tão longa lista das miseras victimas da monomania, nós a limitamos no pouco que havemos dito para irmos depressa considerar aquella variedade da lypemania que tem recebido o nome de—Nostalgia—.

II.

NOSTALGIA.

> Oh come duole abbandonare il loco
> Che il vagito primier di noi raccolse;
> Dove per noi fra il trastullevol gioco
> La cara etá dell' innocenza volse;
> Dove sentimmo il primo áer di foco,
> Che alle dolci speranze il vol disciolse.
>
> *Salvatore Marati.*

O amor da patria, doce visco que conglatina o homem com o lugar, em que respirou o primeiro ar de vida, é um poderoso e apertado laço tão bello, como necessario, que nos fraternisa, e nos arrebanha em povo, como em pequeno quadro se observa um grupo de individuos colligados em familia; é um sentimento grande e magestoso, para o qual todo coração humano tem um escaninho, e toda alma um sagrado fogo, que o sopro da virtude aviva de continuo.

> Soit l'instinct, soit reconnaissance,
> L'home par un penchant secret
> Cherit le lieu de sa naissance. (1)

A brilhante harmonia, que preside a sublime organisação de toda a criação universal fôra incompleta, fôra menos digna do divino architecto, que a comprehendeu, se não estabelecesse tambem justo equilibrio nos sentimentos do homem. A esperança de uma vida eterna, e limpa dos males e dos tormentos, que ennegrecem esta,

(1) Gresset.

que temporariamente carregamos, precisava ser contrabalançada por outro affecto, que nos prendendo a terra, um pouco arrefecesse n'alma o ardente anhelo de fugir logo e prematuramente do carcere de pó, que por annos a deve reter. Com effeito obra de tal mestre não podia trazer senão ; e ao amor da patria coube equilibrar a balança da natureza humana entre os desejos do céo e a temporalidade na terra. E' por isso que elle se desabrocha, vinga, e persiste em todos os homens.

Succedendo logo ao amor dos paes, pouco mais moço, que este, o amor da patria é talvez o filho mimoso da primeira idade. Com effeito o infante, que, não ha muito, vimos no berço, sorrindo-se apenas ás meiguices de seus paes, só sabendo brincar com os cabellos de sua mãe, já é agora um menino vivo e travesso, que corre pelos prados, trepa pelos rochedos, e a quem novos objectos produzirão tambem agradavel impressão : observemol-o: elle ama o camarada de seus jogos ; ama a arvore frondosa, a cuja sombra sóe as vezes descançar ; ama o rio, onde lhe ensinaram a nadar ; ama as aves de seus bosques ; ama o surgir do sol de detraz de seus montes ; ama a lua, que esclarece suas noites ; ama o seu horizonte e a sua campina, suas estrellas e suas flôres ; em uma palavra, ama o lar paterno ;—ama a patria.

E esse é um sentimento, que desapercebidamente se vae imprimindo no coração do homem, e com arte tal, que por ventura jámais a plaina do tempo e da ausencia póde fazer desapparecer os profundos caracteres com que ahi se grava. Deve ser assim. Nesse bello periodo da vida, no qual o filho do peccado inda é anjo, os nervos do pequeno homem sobremaneira possuidos de sensibilidade levam apressurados todas as impressões ao centro commum, a alma, que por ellas voando rapida, quando não são jucundas, adopta, conserva e zela as generosas : ora, se os objectos, que produziram esse choque bem aceito, podem por muitas vezes de novo, todos os dias mesmo, vir tocar e espelhar-se no animo com igual boa fortuna, não é muito, que a mente do menino os copie, os retrate com tintas inextinguiveis, que não se apagam mais nunca. E' por tal, que ao invernar da existencia o homem se recorda ainda, e com saudades de uma certa arvore, em que trepava criança, de um arroyo, de um camarada, de um passatempo innocente, que para os outros nem um valor tem, e nada significam ; que para elle valem um thesouro profundo ; exprimem o bruxolear da aurora de seus dias, a primavera, a flôr viçosa e perfumada de sua vida, o prazer virginal de sua infancia em vão, mas sempre suspirada : é por tal, que o lugar onde bebemos a aura vital , onde crescemos e brincamos , o solo patrio emfim se estampa na alma do homem com todas as suas galas e atavios, com suas tradições, seus costumes, seu caracter mesmo. E' por tal finalmente que o amor da patria palpita forte na ausencia della, brilha na adversidade, e só se exhala com o derradeiro suspiro do moribundo.

Levado a longes terras pela ambição de riquezas, expatriado pelos vaivens da fortuna, proscripto em justo castigo de um crime, a lembrança do solo natal está lá com o homem. . . . grandes haveres. . . minas de ouro. . . . ferteis campos. . . . numero-

sos amigos.... ruidosos prazeres.... mesmo uma familia querida.... nada, nada faz olvidar a patria ausente!... nada preenche o vacuo, que no coração lhe abre a saudade!.. nem uma terra é como a terra, em que se tem nascido!...

« Le sol, que foulaient vos pas aux premiers beaux jours de la vie, l'arbre au pied « du quel on jouait, le rouisseau, que refletait votre image, la chapelle ou l'on « priait Dieu, le foyer ou les tendres parens vous pressaient doucement sur leur « sein cette terre des souvenirs ou toute chose a un écho, voila la veritable patrie!.. « Ailleurs, hors de lá, c'est l'exil. » (1)

Mais seguro e duravel, mais profundamente gravado, que nem um outro sentimento, o amor da terra natal suavemente adormecido nos dias de prosperidade, desperta e se ostenta com indisivel força e brilho no infortunio tal como o perilampo, cujo luzir se faz mais appreciavel nas noites de escuridão e tempestade. Não era por outra causa, que arrastando miseravel existencia no meio das ruinas da cidade do Sol o Cophta dizia com orgulho: « O Egypto, minha patria, foi o fóco das luzes, e o berço das sciencias. » É tambem por igual motivo, que ainda hoje o desgraçado Judêo, que erra de paiz em paiz recebendo de ordinario, e por toda a parte, em troco da mais chorada supplica de gasalhado, pragas impiedosas e votos de maldição, que a vinte seculos peregrina pelo mundo enxotado de todas as nações, correndo sempre diante da perseguição, e tropeçando a cada passo no opprobrio, ainda hoje...... ainda depois de vinte seculos o nome só de « Israel » murmurado a seus ouvidos lhe vasa no coração d'envolta com a ternura o prazer e a felicidade.

E cheio o espirito desse bello sentimento, o homem, bem como o olhar que deslumbrado pelos raios, que reflectem do brilhante, não pode descobrir a jaça, que por acaso o incompleta, torna-se incapaz de reconhecer a inferioridade de seu paiz em comparação com outros; para elle não ha região alguma, que em raros attributos deva ao menos entrar em lide com a de seus lares patrios. É assim, que vemos Montaigne considerar Paris, como a formosa amada, a quem tem dado o coração, e cujos senões adora de preferencia as perfeições das outras cidades. (2) Leiam-se os livros dos poetas, e acharemos, que cada um delles imagina um eden em sua patria: não ha muito, que Casimir Delavigne fez dizer a um de seus heroes, que acabava de chegar de estranhas praias.

« Le ciel sur d'autres bords n'est plus le ciel pour nous. » (3)

Ahi estão os Laponios e os Samoyedos: ao vel-os em suas miseraveis choupanas, ao

(1) V. d'Arlincourt-Les Trois Chateaux—Tom. 2.°

(2) " Elle a mon cœur (la ville de Paris) dés mon enfance, et m'en est advenu comme des choses „ excellentes. Plus j'ay veu depuis d'autres villes belles, plus la beauté de celle-cy peut et gaigne sur „ mon affection. Je l'ayme tendrement, jusques á ses verrues, et á ses taches. Je ne suis Français que „ por cette grande cité etc. „

(3) C. Delavigne — Marino Faliero — Acto 1.° — Scene 2.ª

contemplar os desertos gelados, em que se ellas encontram, quem não julgaria taes povos desgraçados, e dignos de compaixão?.... pois bem : os Samoyedos e os Laponios acreditam, que por elles tem o Ente Supremo notavel predilecção, e com orgulho mostram aos estrangeiros a neve brilhante, que resplandece nas grimpas de suas montanhas.

O pescador Norwegano ouve impassivel a descripção do azulado e bonançoso horizonte da Hespanha, da eterna verdura, e illimitada primavera do Brasil, de toda essa rede de embriagadores prazeres da voluptuosa Paris, de um carnaval da encantada Veneza; e sorrindo-se responde, que prefere a tudo isso o espectaculo do vasto oceano, pelo qual se perdem seus olhos, e as tempestades rugidoras, que tantas vezes assoberbou mareando sua leve canoa; que os bellos jardins de alheia terra não valem os rochedos, onde sua mãi o embalou creança; que o brilhante sol d'outro horizonte não lhe paga as nuvens negri-carregadas do seu; que as flores de estranho prado não lhe seriao tam preciosas, como o simples junco de suas terras arenosas; e que emfim todas as delicias do mundo não lhe dariam a fruição da ventura, que elle saborêa, quando ao saltar do batel abraça sua esposa, beija seus filhos, e saúda o berço de seus pais.

Os Esquimaes transportados a mais aprazivel das regiões nem por isso esquecem o seu azeite de balêa, a sua carne de phoca, suas canoas, e seus cães. Nem o natural de Provença olha com maior enthusiasmo para o bello ceo de sua patria, do que o habitante filho da Siberia, quando reclinado no seio da amada, e a sombra do lugubre abeto fita suas vistas no verde grelo da mais simples hervinha.

Visitemos os povos que menos passos teem dado nas vias da civilisação; penetremos mesmo até a choça do selvagem ; e nós veremos, que a observação dos viajantes vem em abono da proposição que avançámos, e que com alguns exemplos historicos temos pretendido demonstrar, embora por contrarios contemos abalisados escriptores. Os arroubos do genio, o brilhantismo de subtis theorias cedem sempre, máu grado seu, a palma da victoria, a evidencia dos factos ; e os factos provam, que no meio de toda a sua barbaria e selvatiqueza os Cafres e os Floridanos não podem mesmo conceber a possibilidade de uma compensação, que lhes pague o desgosto de abandonar suas florestas ; que os Californios se acreditam verdadeiramente felizes ; porque não sentem amor, senão por suas esposas, que tambem os amam, não conhecem outra terra senão a da patria, outros inimigos, senão as feras, de quem sabem triumphar; e porque emfim seus desejos são tão limitados como suas faculdades, e por isso mesmo facilmente realisaveis, de modo que sempre o prazer do gozo corôa a esperança de seu almejar.

Mas este sentimento, que é commum a todos os povos, podendo talvez algumas vezes parecer fraco e menos brilhante, conhece um poderoso reagente, que o faz, ainda quando mais occulto esteja, mostrar-se a flôr d'alma em toda sua pureza, força e naturalidade : com effeito, dil-o-hemos pela segunda vez, e o repetimos muito de proposito, é sobre tudo longe do tecto paternal, é na ausencia da patria, que o amor della

como que se desperta e se espande na alma do homem com intensidade indisivel : é então que o fino pincel da saudade desenhando com tintas de fogo um arbusto, um arroyo, um certo lugar de passeio, o amigo do coração, a familia querida em derredor do amado pae, o tenro filhinho pendurado do seio da terna esposa... e todos esses objectos, que estão longe... que estão... lá, faz de cada uma dessas imagens punhal de lamina penetrante, que se enterra na sensibilidade !

Isto não é uma ficção : é a realidade cruel, que qualquer de nós tem já por seu turno mais ou menos experimentado e sentido. Sim ; nós, que para beber o leite das sciencias deixamos os campos, onde na infancia brincámos, que talvez mesmo com a imaginação preoccupada dos prazeres, que sóe proporcionar o viver das cidades, vamos receber com a benção o adeus de despedida de nossos paes, digamos, e digamos sem exagerar uma só idéa, se o desterrado do ponto não pinta com o singelo e simples colorido da verdade a sensação, que então provamos, quando de si proprio diz :

« Ter limen tetigi, ter sum revocatus, et ipse
« Indulgens animo pes mihi tardus erat.

Pois bem : essa sensação inexplicavel, indefinivel, que se começou a sentir na hora do apartamento, pesando sobre o coração, e obstruindo as fauces ; que se sente ainda, e sempre na ausencia ; a saudade emfim toma conta do pensamento, atormenta-o, obrigando-o a associar cada idéa dos objectos novos com mil idéas dos objectos, que deixou ; e vende-lhe a alto preço de lagrimas cada lembrança da amada patria : é assim, é vertendo-as, que o soldado escossez escuta o som da gaita de folle ; é levado da saudade, que elle deserta para tornar a seus rochedos, ou, se o não consegue, morre com o nome da Escossia nos labios. Ahi está tambem o « Ranz des Vaches » que commove o Suisso até fazel-o delirar. Não se nos argumente, como já tem sido feito com outros, appellando para o poder da musica : nem um mais que nós concebe e sente o valor dessa arte prodigiosa, que socega e arrebata, que anima e amortece, que ameiga e embravece ; porêm no caso, que ora consideramos, preciso é convir, que a outra causa se devem referir os effeitos tantas vezes terriveis, que se observam nos Suissos ao escutar o « Ranz des Vaches. » Não somos os primeiros, que assim pensamos : Percy e Laurent poderão vir apadrinhar nosso entender ; e antes desses já a semelhante respeito havia dito Rousseau « que cet effet ne depend que de l'habitude des souvenirs, et de mille circonstances qui, retracées par cet air á ceux qui l'entendaient, en leur rappelant, leur pays, leur jeunesse, et toutes leurs façons de vivre, excitaient en eux une douleur vive, et des regrets amers. » (1)

E igual pensamento tinha tambem exprimido Chénedollé, quando falla do pastor :

(1) Rousseau—Dict. de musique.

« Souvent sa voix, fidele a son unique chant,
« Redit aux monts voisins cet air simple et touchant,
« Qui, chez le montagnard absent de sa patrie,
« Reveille le regret d'une terre cherit. (1)

São pois as recordações de uma terra, onde se nasceu, e em que se não está, que operam esses grandes e brilhantes fenomenos de sensibilidade.

Era mesmo impossivel, que ao homem, tão bem aquinhoado de sentimentos nobres, faltasse o amor do paiz natal, que nos proprios seres animaes da mais baixa condição se demonstra.

É este elevado e irresistivel affecto pois, que entorna por toda a parte o amargor e a melancolia na vida do estrangeiro ! foi sómente delle, que se originou aquelle canto sagrado, que em sua harpa psalmeou David :

« Super flumina Babylonis, illic sedimus, et flevimus : cum recordaremur Sion :
« In salicibus in medio ejus, suspendimus organa nostra.
« Quia illic interrogaverunt nos, qui captivos duxerunt nos, verba cantionum :
« Et qui abduxerunt nos : Hymnum cantate nobis de canticis Sion.
« Quomodo cantabimus canticum Domini in terra aliena ?...
« Si oblitus fuero tui Jerusalem, oblivioni detur dextra mea.
« Adhœreat lingua mea faucibus meis, si non meminero tui :
« Si non proposuero Jerusalem in principio lœtitiæ meæ.
. . . .

Foi ainda esse mesmo generoso sentimento, que presidiu os pensamentos do grande homem da litteratura do seculo desenove ; quando, na interessante Atalá, com voz forte e pesarosa canta a filha do exterminio :

« Ditosos aquelles que não viram o fumo das festas do estrangeiro, e que sómente aos festins domesticos assistiram.

« Se a garça azul do Meschacebêo dissesse a ave das Floridas : Porque vos queixaes tão tristemente ?... não tendes aqui aguas, e sombras agradaveis, e toda a casta de sustento, como lá nas vossas florestas ?... Sim, responderia a ave fugitiva ; mas o ninho que eu lá tenho no jasmim, quem m'o dará aqui ?... E tendes vós um sol como o do meu prado ?...

« Successos maravilhosos recontados em roda do lar, ternas effusões do coração, longo costume de amar tão necessario para a vida, vos enchestes os dias daquelles, que não deixaram jamais o lugar, em que nasceram ; os seus tumulos são na sua patria ao por do sol com as lagrimas da amizade, e os encantos da Religião. (2)

(1) Chénedollé — Genie de l'homme.
(2) Chateaubriand — Atalá.

E o que é, que não tem podido fazer, que esforço humano ha ahi, que não seja capaz de tentar o desterrado para rever a doce terra de seu berço?... o terno objecto de suas saudades?... Mais do que o amor da patria não tem podido o mesmo amor da mulher com ser tão ardente e emprehendedor, tão cheio de transportes e loucuras. Da-nos a fabula um Leandro, que assoberbava curtos mares para apertar o seio de sua Hero; mas quem não sentirá dobrado enthusiasmo, mais fogo e requintar de paixão no ardor desses Groelandezes, que transportados a Dinamarca e tomados de fortissimos desejos de tornar a patria, affrontaram morte quasi certa tentando em pequenas canoas vencer os vastos mares, que os separavam d'aquella?...

E que serie de reflexões graves e profundas sobre a natureza e desenvolvimento do amor da patria não deverá ter movido, do homem pensador, a historia d'aquella interessante Noraga, de quem falla Alibert?... A despeito do temor de ir esborcinar um bello quadro executado por pincel de mestre, impossivel nos é resistir ao desejo de dar uma rapida idéa desse facto.

Perdida nas florestas da Guyana uma joven India, da tribu dos Noragas, foi tomada por caçadores que a entregaram aos cuidados de M.^me^ de Sainte-Croix, viuva de um abastado colono de Cayena. O baptismo fez chamar a filha do deserto—Demetria—em lugar de—Couramé—, nome, que significa—bella – na lingna dos Galibis; e que os selvagens lhe haviam posto levados do attractivo de suas graças.

O mimo, o enlevo de sua mãe adoptiva Demetria recebeu brilhante educação; nada se poupava para tornal-a interessante e feliz; mas apezar de tanto Couramé vivia sempre pensativa e melancolica: tinha sido arrancada a seus bosques aos nove annos, e nessa idade tudo o que toca ao sentimento fica impresso n'alma, e não se apaga mais nunca: por isso não achando nas caricias de madame de Sainte-Croix, nem nos brincos de suas camaradas o prazer, que outr'ora fruira apertada ao seio de sua mãe, ou correndo ao lado das jovens selvagens pelas ribas do Approuaga, Couramé crescia resequida e mofina, como arbusto que se cultiva a força em terreno, que o repelle. A despeito porêm do amargor de seu viver, não murchava a flôr de sua belleza; notava-se-lhe apenas na physionomia essa languidez, essa melancolia tocante, essa pallidez arrebatadora, que, como disse um antigo, até certo ponto é – uma graça na dôr.—Tambem suas unicas consolações eram a leitura dos bons livros, e a pratica do Dr. Valayer, medico velho e respeitavel.

Couramé tinha já contado tres lustros, quando um acontecimento inesperado acendeu a esperança em seu coração. A politica, a habilidade do barão de Besner, que era então governador de Cayena, pôde arrancar alguns Noragas a suas florestas. —Almiki, assás velho para poder deixar sua cabana, enviou seu filho acompanhado de certo numero de homens e mulheres dessa tribu, de que era chefe, a fim de estabelecer relações commerciaes com os habitantes de Cayena.

Couramé esperou anciosa a chegada de seus irmãos: ella não havia esquecido a lingua de seus paes, nem os costumes de sua tribu: seus lisos cabellos cahiam soltos

sobre suas espaduas; o coral pendia de suas orelhas, seu pescoço estava ornado com um simples adereço de grãos vermelhos, e seus braceletes eram feitos de lindas conchinhas.

Foi com enthusiasmo que ella saúdou os filhos de seus bosques! anciosa pedia noticias de sua mãe, procurava um amigo entre os guerreiros, ou uma camarada da infancia entre as esposas delles. Os Noragas ficaram como em extase contemplando as graças de uma irmã, a quem tinham acertado de dar um nome, que definia suas perfeições: entre todos, e mais que todos admirado de Couramé, se extremava o filho do Almiki; maior cuidado e alinho presidia seus vestidos, seu olhar era ardente e nobre; mas seu parecer triste e melancolico.

Deu-se aos Indios uma pequena festa. Couramé executou uma dansa Noraga, finda a qual foi cercada e vivamente applaudida por todos os seus irmãos. Em seguida coube a elles cantar: a musica dos Noragas é triste e monotona; mas expressiva sempre que pinta as angustias do infortunio e da melancolia. Uma joven Noraga cantou terna e sentimentalmente um hymno, em que se exprimiam as saudades de uma mãe, cuja filha se afogara no Approuaga. Couramé a escutou, derramando torrentes de lagrimas, e como que naquelle chorar de mãe por filha perdida viu espelhar-se a historia de seu passado.

Mas ella não cessava de misturar-se com os Noragas, nem de lhes mostrar o mais ardente desejo de voltar á seus bosques: os selvagens levam todos os sentimentos ao maior gráo de elevação: ninguem se vinga tão horrivelmente, ninguem ama tão terna e poeticamente, como um selvagem. Couramé, linda e encantadora ganhou a mais prodigiosa affeição delles, que a cercaram, a convidaram, e animaram a fugir; e ella, que os ouvia com uma turbação incessante, sentiu, que o pensamento da fuga ganhava seu coração.

A noite ia alta: a hora do repouso chegou. A lua estava clara e brilhante, e Couramé da janella de seu quarto contemplava a prateada superficie do mar, que a separava de seus bosques, e que as pirógas de seus irmãos iam em breve arregoar!.. Cayena não está muito longe do Approuaga, e com tudo parecia-lhe, que tinha regiões immensas a atravessar antes de chegar ao termo de seus votos: é que para o coração impaciente não é o espaço, mas sim o desejo, que faz a distancia.

A aurora começa a annunciar-se: Couramé sente então, que se póde ir com transporte para a terra natal e dar apezar disso lagrimas de ternura a terra hospitaleira! ella escreve chorando uma carta de despedida a sua bemfeitora; deixa todas as suas joyas e enfeites, e vestida com um simples vestido indio, corre, e entrega-se aos Noragas: entoa-se o hymno da partida— e as pirógas navegam para a terra do Approuaga.

. . . .

Passados cinco annos, quando já a dôr de Mad.me de Sainte-Croix se havia mitigado, e nos serões de Cayena era o nome de Couramé lembrado apenas de longe em longe, o Dr. Valayer vem a umas terras, que havia adquirido no Approuaga; mas qual

não foi a sua surpreza, quando visitanto os Noragas, ao entrar em uma bella cabana, encontrou-se face a face com Couramé cercada de toda a sua familia?.. Couramé tinha desposado o filho de Almiki: era a belleza que se ligara á coragem: ao lado della estava sua mãe, a quem votava os mais sanctos e desvelados cuidados: macas, vasos de barro, instrumentos de caça, e de pesca; dous cães fieis, eis os unicos moveis da cabana, onde ella se aprazia de passar os dias.

O Dr. Valayer observava Couramé com admiração: não era mais aquella moça, a quem a melancolia e o tedio amesquinhavam no seio do luxo e da riqueza; era uma mulher toda entregue aos deveres maternaes, e que deixava correr sua vida na paz domestica: Couramé não tinha perdido nem a belleza, nem o gosto pelos enfeites; trazia um collar de dentes de tigre, ornava seus cabellos com algumas pedras brilhantes colhidas na margem do rio dos Rubis; seus braceletes eram de grãos silvestres, que se assemelhavam ao azeviche.

O Dr. Valayer fez a Couramé uma multidão de perguntas, e de suas respostas conheceu, que ella era feliz, e ditosa: quiz saber, se lhe não causava pezar a falta de uma bibiliotheca assaz curiosa, que lhe havia Mad.me de Saint-Croix dado para aperfeiçoar sua educação: « Eis aqui meus livros! respondeu Couramé mostrando seus filhos, e o recem-nascido que dos peitos lhe pendia; eu sou esposa e mãe; todo o meu espirito se passou para meu coração. De tudo, quanto me ensinaram, nada conservo, senão o temor de Deos, que me tem animado e sustido em todas as minhas afflicçoes: eu lhe devo a continuação da ventura, que gozo na terra, e a prosperidade de minha casa.»

....

Durante esta conversação o bravo Almiki fumava em um canto da cabana cascas odoriferas, e parecia estar em extase admirando o bom senso, e saber de sua esposa. O Dr. Valayer sentiu-se vivamente tocado da scena, de que era testemunha; e, o que é mais, algum tempo depois este bom e respeitavel velho experimentou tão vivamente, como Couramé, as saudades da terra natal; vendeu quanto possuia na colonia, tornou para França, e as auras que embalaram o berço de sua infancia são as mesmas que embalançam hoje os ramos dos cyprestes de sua sepultura.

Ainda um facto: e seja a conta, que delle damos, tida em tributo de respeito e admiração, de que se fez digno por sua piedade e virtude aquelle que o praticou. Eil-o abonado pelo testemunho do conde de Las Casas. Um joven marinheiro inglez padecia o mal do paiz: anhelando vivamente voltar á terra de sua infancia, e abraçar a uma terna mãe, de quem a longos annos se separara, consegue fugir do deposito, em que estava retido. A breve distancia de *Bologne-sur-mer* ha uma floresta, onde elle se occulta para escapar ás diligencias, que por tomal-o se fariam: é ahi, que a saudade, que o atormenta, e a esperança, que o anima, lhe sugerem o pensamento de construir pequena barquinha, mercê da qual mais facil se torne a realisação de seus desejos. Impaciente elle sobe as grimpas das arvores, e estende suas vistas pelo oceano em demanda de algum navio, ao qual se possa chegar a custa de sua rude canoa. Seu

proprio ardor o trahiu, e consequentemente elle foi preso, e a relação de seus projectos causou, como é facil prever, grande sensação em Bolonha. Mas o grande genio, que espantava o mundo, e legislava os destinos de poderosas nações, estava então nessa cidade : Napoleão quiz ver o prisioneiro que perante elle se apresentou, trazendo o fraco esquife, que construira para executar seu plano de fuga. O imperador o interrogou a respeito dos motivos de sua deserção ; e a verdade e o amor fallaram nos labios do joven marinheiro. O resultado disto não era difficil de ser adevinhado : almas elevadas, capazes de sentimentos nobres e ardentes, comprehendem-se sempre, e mutuamente sympatisam por força : Napoleão, vivamente commovido, ordenou que ministrassem dinheiro e vestidos ao moço inglez, e fez, com que de prompto se partisse para a patria, que amava tanto.

Mas a saudade do berço e dos campos da infancia não se limita desgraçadamente a expremer lagrimas dos olhos, e a ferver desejos de retorno na alma do estrangeiro : se uma vez o filho do O-taiti, que no jardim do rei abraçou chorando a arvore da patria, parou no doloroso exclamo « O' arbre de mon pays !... » (1) ; se outra a virgem da tribu dos Noragas não olvidando um instante as florestas de Guyana, donde a tinham arrancado ainda infante, consegue, já moça, escapar de Cayena mercê da piroga do filho de Almiki ; vezes mil tem havido, em que desgraçados não podendo verter a dôr, que os ancia, só em gemidos e ternas exclamações, como Potaveri, nem para extinguil-a voltar aos lares suspirados, como Couramé; antes de cairem no leito do abatimento precursor de um passamento vagaroso e por isso dobradamente cruel, voam á patria, que lhes guarda a morte, ou vingam-se da vida de saudades suicidando-se.

No primeiro caso estão aquelles dos emigrados da França, no tempo de sua espantosa e sanguinolenta revolução, que tendo abandonado patria, familia, amigos e riquezas, procurando escapar ao cadafalso, e talvez ao pizar os campos das nações estranhas, dizendo com o vate romano

> « Nos patriæ fines, et dulcia linquimus arva ;
> Nos patriam fugimus. . . . .

não puderam vencer a saudade, que pouco depois os atacou, e para ver de novo os objectos, que haviam deixado forçados pelo instincto da conservação, vieram entregar-se aos carrascos da republica, guiados sem duvida por esse mesmo pensamento intrepido e sublime, que depois teve de ser exprimido pelo poeta de Marino Faliero

> « Ah ! des fers dans ces murs qu'on ne peut oublier !...
> « Un cachot, si l'on veut, sous leurs plombs redoutables,
> « Plut qu'un throne ailleurs, un tombeau dans nos sables ;
> .... (2)

(1) Vede Bernardin de Saint-Pierre—Etudes de la nature—note 56.
Delile—Les Jardins—Poeme—chant second—pag. 47 e 48.

(2) Casimir Delavigne—Marino Faliero—Tragedie—Acte 1.°—Scene 2.ª

E no segundo caso estão outros, no numero dos quaes alguns ha , que adrede queremos lembrar para um momento nos demorarmos n'um ponto, que de perto nos irá tocar.

Seria interminavel a lista dos que se tem suicidado por não poder realisar o desejo ardente de tornar á patria. Esta consideração tem valido tanto para certos homens, que em algumas leis de colonisação dos Estados-Unidos artigos, disposições terminantes impunham o onus de reenviar ás terras de sua patria os colonos, que affectados fossem de nostalgia. Medrosos de peccar por nimiamente diffusos omittiremos exemplos formidaveis, e nos contentaremos de pôr em tributo uma unica pagina da historia. É aquella que trata dos Africanos conduzidos a alheia terra para viver na servidão.

D'ahi se colhe, que negros levados á colonias, foram muito naturalmente possuídos de acerbas saudades de suas terras, e não pequeno numero daquelles, que caiam em poder de senhor cruel, illudidos por um prejuizo, em que depositavam fé cega, e pelo qual contavam, morrendo, renascer na patria, suicidavam-se envenenando-se, ou enforcando-se em ramos de arvores. Faremos ainda uma citação, e aqui adrede a escreveremos em estranho idioma: é desses escravos, que precisamente se trata. « Instruits dès l'enfance dans l'art des poissons qui naissent, pour ainsi dire, sous leur main, ils les emploient a faire perir les bœufs, les chevaux, les mulets, les compagnons de leur esclavage, tous les etres qui servent a l'exploitation des terres de leur oppresseur. Pour ecarter loin d'eux tous les soupçons, ils essaient leurs cruautés sur leurs femmes, leurs enfants, leurs maitresses, sur tout ce qu'ils ont de plus cher. Ils goutent, dans ce projet affreux de desespoir, le double plaisir de delivrer leur espece d'un joug plus horrible que la mort, et de laisser leur tyran dans un etat de misere qui le rapproche de leur etat. » (1) Com effeito tão fortes eram os sofrimentos desses infelizes, tanto podia no animo delles o prejuizo, que tambem por sua vez os escravisava, que o suicidio tomou vulgaridade bem formidavel, para que os colonos espantados recorressem ao meio, muito novo na historia, de mandar sepultar todos, os que se matavam, de arte tal, que ficasse fóra da sepultura, e bem visivel um membro do cadaver, afim de que os parceiros do finado se convencessem pela evidencia physica, de que vãmente contavam resuscitar nas terras de Africa.

Semelhantes factos certo que não trazem allusão alguma ao systema de servidão, que sóe entre nós ser observado com os escravos. No Brasil os senhores são geralmente bons e humanos: quiçá menos pesado é o trabalho, que se exige dos Africanos, do que aquelle a que estão sujeitas muitas classes de homens livres da Europa: no meio desta nossa rudeza, de que tão ingenuamente se espantam certos encantados viajantes Europeos, no meio desta nossa rudeza nossos escravos tragam muito menor quinhão de miserias e amarguras, do que infinidade de membros de paizes do velho

(1) Diccionaire des deux Indes.

mundo, que tocando o apogeo da civilisação, e ardendo no fogo santo e sem duvida desinteressado do amor da humanidade, dispensam alguns raios para nós cá da America, e como que enlevados no empenho de fazer-nos bem, esquecem, perdendo suas luzes comnosco, que ha nas suas mais ricas cidades recantos obumbrados e horriveis, onde morrem de frio e de fome milhares de victimas, cujo derradeiro gemido é abafado pelo rodar dos carros dos milionarios. Mas nem por taes consideraçoes, nem pela consciencia, que temos, do trato soffrivel, que experimentam nossos escravos, nos abstivemos de trasladar para aqui aquellas linhas da historia: fizemol-o antes de proposito para mais naturalmente chegar ao nosso caso, e descer daquelle extremo até nossos erros; porque estamos convencidos, de que a espantosa mortandade, que entre nós se observa nos Africanos, principalmente nos recem-chegados, bem como de que o numero, não grande, mas bastante para merecer cuidados, de suicidios, que entre elles se conta, tem seu tanto de divida a nostalgia, e esta por seu turno a defeitos mais ou menos graves do proceder dos senhores para com os escravos; e porque finalmente entendemos, que não é impossivel, e que convêm em honra da moral e da hygiene espancar esses defeitos, reformar, e reformar cedo alguns de nossos costumes.

E nós, escrevendo assim, usamos de dous direitos incontestaveis: membro da sociedade brasileira podemos quebrar uma lança em defesa da moral; candidato a doutor em medicina reclamamos cuidados, que teem intima relação com a hygiene publica. Fallaremos particularmente aos agricultores e legisladores brasileiros: aos primeiros ousamos aconselhar; dos segundos nos atrevemos a pedir momentos de reflexão.

Quanto mais duro e severo é o regimen, quanto mais pesada e difficil é a vida do homem em terra estrangeira, tanto mais facilmente póde invadir a nostalgia: e das considerações historicas, que deixámos exaradas no começo deste capitulo, já se deverá ter concluido, que ella ataca com dobrada facilidade aos que menos visinhos estão das vias da civilisação. Partiremos deste ponto.

O Africano recem-chegado de sua patria deve conservar as lembranças della ainda muito vivas, e por consequencia muito susceptiveis de inflammar-se: e, demais, não affeito aos trabalhos da agricultura, não aclimatado ainda, e ainda resentido dos sofrimentos de uma longa viagem, em que tudo foi calculado pelas idéas do lucro, mais que nunca estará então predisposto a padecer a nostalgia. E pois, em circumstancias tão excepcionaes, é um erro, um erro de calculo, e de interesse, não tratal-o com docilidade e favor, carregal-o de trabalhos pesados, e exercer sobre elle o mesmo rigor, que convêm nos antigos escravos. De erro tal poderá nascer uma comparação entre o tempo da liberdade e o do captiveiro, entre o passado da terra da patria, o presente da terra estrangeira, e o futuro sempre de escravidão, que, em não poucos casos, será fatal aos interesses do senhor, e á vida do escravo.

O máo systema de enfermarias, que se segue em quasi todas as fazendas, póde produzir identicos resultados: pequenas salas, mal dispostas, sem ser presididas por

preceitos hygienicos, são muitas vezes cheias de grande numero de doentes: ora, se n'um caso destes, durante a força de uma epidemia, apparecesse um dos enfermos affectado tambem de nostalgia, com surpreza talvez teria o senhor de ver diariamente multiplicarem-se os nostalgicos; porque a observação tem demonstrado, que em taes circunstancias as molestias reinantes se complicam com a nostalgia, que sendo, como é, facil de reproduzir-se por imitação, viria agravar subidamente o estado morbido de muitos desses infelizes. Se é util porêm ter os escravos separados uns dos outros, quando doentes, principalmente de nostalgia, convêm ao contrario não condemnar os Africanos novos a castigos, que reclamem para sua execução o isolamento; porque na solidão o homem naturalmente se deixa levar da melancolia, o que é perigoso nelles. Para dar base a esta proposição bastaria recorrer-se aos resultados, que se hão colhido do systema penitenciario, conhecido pelo nome de cellular, contra o qual já se argumentou a custa do crescido numero de alienações mentaes, e lypemanias, que occasiona.

Emfim, e para terminar conselhos que longos e muitos se poderiam dar, desconveniente, injusto, deshumano e não poucas vezes fatal é desrespeitar, é ferir a sensibilidade dos escravos em seus affectos generosos, naquillo, que se não póde escravisar, que se não comprou, quando se comprou seu corpo. E aqui nós nos voltaremos para os legisladores.

Sim que a justiça e a religião reclamam delles alguma cousa por demais esquecida!

Nós queremos dizer, que a religião, a moral, a civilisação, a hygiene mesma se resente, quando a lei não prohibe, que n'uma praça judicial o pregoeiro chame, e pergunte, quem quer comprar um escravo, que tem e que deve para sempre deixar mulher e filhos! isto é: quem quer dividir pela ametade a alma de um homem!... quem quer enterrar um punhal no coração de um desgraçado!... Nós queremos dizer, que se a equidade, se aos nobres sentimentos de nossos magistrados devemos o não ver em scena tão tristes actos, um juiz poderia vir, que transgredisse as leis de Deos e da natureza impunemente; porque se defenderia com as leis dos homens! impunemente porque não lhe está prohibido mandar pôr em praça um escravo casado.... porque um escravo não é um homem, é apenas uma cousa!...

Nós queremos fazer sentir, que não seria a vez primeira, em que, ao menos por particular contracto de venda, o marido fosse para sempre arrancado em vida dos braços de sua mulher e de seus filhos; e que semelhante facto é horrivel e escandaloso; despedaça a sensibilidade, offende a Deos, e póde produzir funestos resultados, cuja extensão não é possivel medir.

Nós queremos fazer sentir, que é preciso, que a lei nos diga: « o escravo não se póde casar » ou então que se escreva no codigo dos homens o pensamento de Deos: « só a morte separe o marido da mulher. »

Cumpre não ir mais longe: pareceu-nos conveniente reproduzir e ensaiar algumas observações geraes e historicas sobre a enfermidade, que discutimos: sem o pensar,

talvez que por demais nos alongassemos, e receiosos de ter a muito incorrido nessa falta, cortamos aqui o fio de nossas reflexões.

E imos tambem agora rematar este capitulo, accrescentando-lhe apenas algumas idéas nosologicas sobre a nostalgia.

A excepção de Georget, que considera a nostalgia simplesmente, como « causa de affecções diversas » todos os outros autores, que consultámos, a julgam, e á sombra delles nós a julgamos, verdadeira enfermidade.

Sua synonimia é abundante : assim geralmente chamada — nostalgia — esta molestia cerebral caracterisada pelo desejo ardente de voltar á patria — tem recebido tambem o nome de — Mal do paiz — Pathopatridalgia — Nostomania — Heim-Wehe (dos Suissos) — Nostrassia — Philopatridomania. —

« C'est ce dégout d'un sol que voudraient fuir nos pas ;
« C'est ce vague besoin des lieux où l'on n'est pas,
« Ce souvenir qui tue ; oui, cette fièvre lente,
« Qui fait rêver le ciel de la patrie absente. (2)

A nostalgia póde ser — simples — ou — complicada — conforme insulta o individuo só, ou congraçada com outra molestia. A nostalgia — simulada — pertence exclusivamente ao dominio da Medicina Legal.

Alguns autores fallam tambem da — nostalgia contagiosa. — Acreditamos que a expressão não é bem cabida : seria talvez impossivel demonstrar a reproducção desta molestia sem appellar para alguma theoria da — imitação. — Respeitando sempre muito as palavras dos illustres escriptores, proporemos todavia a substituição dessa phrase pela de — nostalgia imitante. —

---

(2) Casimir Delavigne.

III.

CAUSAS.

> L'examen des causes des maladies est la base du traitement ; car celui-ci doit etre fondé sur les causes ou la nature du mal, et modifié d'après la constitution individuelle, l'age et les circonstances particulières du malade. Si cela n'est pas possible, tout le procédé curatif est vague et de pure routine.
>
> Spurzheim — observ. — sur la folie.

O numero e variedade das causas da nastolgia póde mover considerações tão largas e profundas, que para bem tratal-as fôra insufficiente por breve este bosquejo, e por mesquinho o talento, de quem o escreve. Não bastaria examinar os climas, e as estações, os temperamentos, as idades, as profissões, e generos de vida; seria preciso ainda pôr em contribuição o estudo das leis, da civilisação, dos costumes, da organisação politica de cada povo; poder-se-ia ir ainda mais longe; nós nos limitaremos porêm a indagar aquelles agentes, cuja influencia é mais palpitante, e apreciavel.

Acreditamos, que sem pena se podem reduzir todas as causas possiveis sob a simples distincção de—predisponentes— e —determinantes; e porque estas sejam o resultado ou da influencia de algumas daquellas que operando unidas e com prolongada constancia produzam emfim a molestia, ou de phenomenos, que não é possivel prever; mas que coadjuvados pelas primeiras deem origem a nostalgia; nós nos forramos do trabalho de discutil-as, indo de prompto empenharmo-nos em apreciar algumas das causas predisponentes.

Climas. Não é sómente sobre o physico do homem, que as regiões exercem sua influencia por sem duvida muito notavel: tambem o moral é por ellas modificado. Quando para proval-o não bastassem a excellencia das theorias, e a autoridade dos

sabios (o velho de Cos o disse); ahi estava a evidencia dos factos, o sello da experiencia para marcar com seu timbre inapagavel a carta do raciocinio. Com effeito vemos, que na Inglaterra, por exemplo, o suicidio se ostenta mais audacioso que em nem uma outra parte; a alienação mental abunda no norte dos climas temperados, e é menos frequente nas Indias, na America, na Turquia, e na Grecia; nos paizes paludosos predomina a demencia e a imbecilidade. Tambem a nostalgia tem seus lugares favoritos; para com mais frequencia observal-a devemos ir ter com os naturaes das regiões mais tristes e feias, mais semeadas de negras rochas, mais cobertas de frio gello, e que pareçam como filhas não amadas da natureza.

> Mais voyez l'habitant des rochers helvetiques:
> A-t-il quitté ces lieux tourmentés par les vents,
> Herissé de frimats, sillonués de torrens!..
> Dans les plus doux climats, dans leur molles delices,
> Il regrette ses lacs, ses rocs, ses precepices. (1)

Da Laponia, da Groelandia, da Suissa, &c., são naturaes os que fazem o maior numero dos affectados de nostalgia.

E mais que aos habitantes das cidades, pensamos nós com Begin e outros autores de nomeada, são a ella sujeitos os que vivem vida do campo; a razão não é difficil de comprehender-se, porque nas côrtes e grandes e ricas povoações a civilisação marcha par a par com o luxo, e, preciso é confessar, ambos sobejamente se afastam da natureza; como que se modifica a sensibilidade, voando a alma de objecto em objecto, de prazer em prazer, de sensação em sensa ão com uma rapidez e inconstancia verdadeiramente cortezãs; e assim com difficuldade se encontram ahi esses sentimentos ardentes, esse amor de fogo sempre dependentes de idéas firmes, perseverantes, inexqueciveis, que aliás se amamentam, se criam viçosas no socego e solidão de um valle, e á sombra de arvores frondosas.

Estações. Desde os tempos mais remotos que se dá grande peso a influencia das estações: Hyppocrates, Areteo, e Celso asseguram que o estio e o outono podem produzir o furor: a maior parte dos autores julga, que a melancolia sobrevem mais facilmente nessa ultima estação: Esquirol olha o inverno como a mais fecunda em demencias, e, a despeito da opinião mais geralmente seguida, crê, que a primavera e o estio, nas regiões temperadas ao menos, são as mais ferteis em hypemanias, ao mesmo tempo que é aquella a estação mais favoravel a cura dos lypemaniacos, em quanto que no inverno e outono a enfermidade se exaspera.

A historia vem com força attestar o poder das estações: Carlos VI perde o juizo expondo a cabeça ao ardor do sol estando a caça; os habitantes de Abdera são victi-

(1) Delille — Imaginations.

mas da loucura por ficarem longo tempo ao sol assistindo a Andromeda de Euripedes: o grande Capitão do seculo depois do desastre de Moscow viu, que o frio glacial da Russia, que dizimava seus bravos soldados por mil maneiras, produzia tambem o delirio frenetico, e mesmo a mania. O doutor Pienitz teve de outorgar seus cuidados no hospital de insensatos de Pirna a muitos officiaes desse infeliz exercito.

Alguns ventos ha, que tambem tomam seu quinhão na partilha dessa influencia maligna, e causam molestias mais ou menos da mesma ordem: assim os Italianos tem um inimigo no sirocco; os Hespanhoes acham o seu no — solano —; os Egypcios contam igualmente um no Kamsim.

E tambem as estações, por isso que grandemente influem em todas as molestias mentaes, podem obrar de certo modo no individuo, que cheguem a occasionar a nostalgia; nós a vemos, durante o mais intenso frio, reinando no anno de 1813 na armada de Mayensa, e congraçada com o typho devorando os soldados da França.

Idade. A vida do homem tem, como o tempo, suas estações: desde a infancia, que é sua primavera vai até o seu inverno, que é a velhice. E cada idade de uma vida tem suas inclinações e seus sentimentos peculiares; e pois com razão nós acharemos, que uma dellas mais que as outras predispoem para a nostalgia: examinemol-as.

A infancia mobil e inconstante, incapaz por tanto de emoções vivas, e impressões vehementes e duraveis não nos poderá offerecer numerosos exemplos de nostalgicos. Parece porêm não dever-se negar, que alguns tenham apparecido, depois do testemunho de Esquirol, que diz tel-os visto: em sua — educação dos meninos — tambem opina do mesmo modo Delacoux: « seria um erro acreditar, escreve elle, que os meninos na primeira idade não são susceptiveis de affecções moraes profundas. Eu tenho visto muitos affectados de nostalgia tornarem-se gravemente doentes. »

Do infante vamos de um salto ao homem adulto: nelle vemos a transição dos ardores do sol da puberdade para o gelo da velhice: já a sensibilidade não é tão promptamente excitada, nem a imaginação se inflamma a toda hora como dantes: o lugar, que nelle occupavam as paixões amorosas, e ardentes, é invadido e tomado pelos serios cuidados de uma familia, pela ambição, e pelo egoismo: esta época da vida humana, que parece dever muito predispor o homem para outras especies de lypemania, não é por certo ainda a mais fertil em nostalgicos. A velhice é calma: o homem chegando a ella, e como que fatigado da longa e tormentosa viagem da vida, parece descansar a alguns passos do tumulo: tudo nelle tambem está abatido, tudo com elle descansa: as idéas não são mais energicas, a imaginação dorme, e a cabeça do velho, que os annos tem coroado de neve, não póde mais ferver a lava das paixões: ainda não é na velhice por tanto, que mais frequentemente se observa a nostalgia.

Uma idade ha porêm abrasada, em que novos orgãos se desenvolvem, e com elles sentimentos tambem novos, paixões até ali não sentidas: é a puberdade: idade de amor, de esperanças, e desejos; idade, em que tudo se vê, ao longe como ao perto, por

uma lente magica, que a imaginação em seu mais bello viço sóe offerecer ao espirito: é nesta época que formigam quasi todas as especies de lypemania: o amor e a religião nas moças, o amor e a gloria nos mancebos podem então como nunca d'antes, e como nunca mais, como nenhum outro objecto poude, nem poderá. É aqui tambem que maior numero de victimas se sacrifica á nostalgia. Ainda replecto das doces impressões, que recebeu em sua infancia, saboreando-as, ruminando-as, sentindo-as ainda, o mancebo levado para longe das terras da patria se entrega ao abatimento e a tristeza, logo que com o sopro tempestuoso da desgraça, se tolda, escurece e obumbra o horizonte de sua vida: então elle se recorda da felicidade que gozava em seu paiz natal, e ao lado de seus parentes, engrandece o bem perdido, e o mal presente se agiganta por consequencia: e aquellas recordações que começaram por ser suave consolação, tornam-se bem cedo em horrivel tormento.

> Ainsi les souvenirs, les regrets, et l'amour,
> Et la mélancolique, et douce rêverie,
> Reviennent vers les lieux chers à l'ame attendrie,
> Où nous fùmes enfants, amans, aimés, heureux. (1)

Temperamento. Entre os diversos temperamentos um ha por certo, que predispõe para a nostalgia, e que facilmente se faz conhecer, quando reina só ou muito superiormente no individuo, e por isso se accusa com viveza nos traços do semblante, e mesmo nas disposições delle: é o temperamento melancolico dos antigos, o biliosonervoso de Hallé: no que o tem nós veremos o talhe alto, o corpo delgado, os musculos tenues, mas bellamente desenhados, o peito estreito e comprimido, a côr pallida, os cabellos negros, os olhos encovados e brilhantes, a physionomia triste e inquieta, o olhar timido ou fixo; se o praticarmos nós observaremos, que a sensibilidade é nelle exquisita, e as paixões vehementes: o amor e o odio serão tão ardentes como duraveis: taciturno, sombrio, e desconfiado concentrará suas affecções: fugindo da sociedade irá no immenso campo da solidão dar pasto a sua imaginação exaltada: capaz de cultivar com proveito as artes e sciencias, fraca lhe será a memoria, em compensação porêm terá fortaleza de idéas, vastidão de concepções, e profundeza de meditações: de ordinario exclusivo para o objecto de seus estudos a elle se entregará com o ardor mais subido.

Com effeito a observação tem demonstrado, que o temperamento supra-descripto predispõe essencialmente para as diversas especies de lypemania: nem esta opinião póde ganhar alviçaras por moderna: Aristoteles já tinha dito, que « os homens de genio, os grandes legisladores são ordinariamente melancolicos : » Aristoteles via em si mesmo um exemplo da sua regra, e exemplos tambem foram Mahomet, Luthero, Tas-

(1) Del.— Imaginat.

so, Catão, Pascal, Chatterton, J. J. Rousseau, Gilbert, Alfieri, Zimmerman, e mil outros.

Sexo. De encontro ao parecer de grandes homens dos seculos passados, pois que julgando elles mais predisposto o sexo masculino para a melancolia, sua opinião abraça tambem a nostalgia, que está contida nessa denominação generica; nós não podemos furtar-nos ao trabalho de offerecer algumas considerações em contrario, embora não queiramos que pelo titulo, que antepuzemos a este periodo, se entenda, que damos mais predisposição a um do que a outro sexo para soffrer a molestia, sobre a qual escrevemos.

Foi por certo sem razão alguma que se pretendeu dar preferencia aos homens na susceptibilidade de padecer a lypemania. Observando a mulher, Areteo, Celius Aurelianus, e respeitaveis escriptores dos velhos tempos deram grande peso a languidez de sua constituição, tomaram minuciosa conta da mobilidade de suas sensações, tiveram olho fixo sobre a inconstancia de seus desejos; e suppondo ter já lido assás nesse livro sempre tão inexplicavel e mysterioso da natureza da mulher, julgaram haver erguido bases bem solidas para assentar um difficil principio, que legassem á posteridade; e pois elles nos disseram, que ella é menos idonea que o homem para a exclusividade e perseverança do delirio dos lypemaniacos. Mas, ainda uma vez, elles não tinham lido bastante, muito restava ainda a observar! e na verdade se mais attenta e menos preoccupada houvesse sido a semelhante respeito a velha Medicina, veria pasmosos phenomenos, a que o homem jámais é sujeito, e que sempre essenciaes na mulher acendem nella revoluções perigosas, levam sua influencia ao ponto mais recondito da organização della, e, per si sós, podem produzir os mais formidaveis resultados, e entre elles a lypemania e qualquer de suas especies. Reflexionemos. A primeira erupção do fluxo menstrual, por exemplo, marcando uma época toda nova na vida da mulher, fazendo em grande numero de casos antecipar-se por um cortejo fatal de innumeraveis alterações, que assaltam o organismo, insinuando-se depois nos movimentos, nas acções, e mesmo no olhar della, penetrando até no espirito, modificando ahi idéas, pensamentos, e anhelos, accendendo desejos de fogo em coração, que fôra antes de gelo, injectando com o rubor do pejo faces, de quem ainda hontem ignorava o grande fim, que lhe prescrevera a natureza, e (para servirmos-nos da frase de Velpeau) tornando as vezes acerbos os dias bellos, aos quaes deveria servir de preludio: o estado de prenhez, em que as alterações moraes fazendo côro com as physicas causam sofrimentos, que se prolongam por nove vezes mais ou menos continuadamente, levando os olhos da mulher da esperança para o desassocego, do ventre para o tumulo! o estado de prenhez, que por ser tantas vezes a realisação de um voto de terno amor, ou de calculado interesse, é tambem não poucas um tormento incessante, que se agiganta com o correr dos mezes, um remorso vivo, que espreme o succo de sua vergonha, que róe e dilacera sua sensibilidade com a consciencia de uma falta insanavel: o parto com suas dôres despedaçadoras, com essa mistura de angustia e esperança, de pudor e indifferença, de

exaltação e abatimento, de agonias com o sofrer de torturas, de enthusiasmo com o escutar o primeiro vagido do filho de suas entranhas; todos estes phenomenos emfim não serão capazes de predispôr a mulher para qualquer das especies de lypemania?... e aquella que fôr presa delles longe do solo querido, onde bebeu a existencia, não poderá sentir em desperto mil recordações do prazer e da ventura que gozou nos seus lares, e mesmo, tocando o extremo, tornar-se nostalgica?... parece incontestavel.

Entrando ainda no coração da mulher nós veremos, que depois de o havermos estudado e comprehendido, pondo de lado nosso orgulho de homem, conviremos, que pelo menos ella marcha par a par com nosco. Enthusiastica no amor nem mesmo Abeillard soube amar com mais ternura que Heloise; sublime na religião ahi está a Igreja queimando a myrrha sagrada nos altares das martyres da fé. « Os homens, diz Zimmerman, enlouquecem por orgulho, as moças por amor, e as senhoras por ciume. Disseram-nos, que a mulher carecia de exclusividade e perseverança; negam-lhe tudo quanto é comprehendido, no que chamam « virtudes viris » ; no theatro do mundo porêm, apezar do que tem podido a força da educação e dos costumes, um milhão de vezes a mulher tem jogado a scena da heroicidade e da bravura: Vede aquella virgem, que inclinada sobre o estandarte da França, eleva seus olhos para o Ceo: o povo de Reims a olha com enthusiasmo, Carlos VII lhe deve a mais bella corôa do mundo: a modesta virgem é a pastora de Vaucouleurs, a inspirada do Mosa, é Joanna d'Arc. Vede aquella nobre matrona, que com os olhos enxutos e o sorriso nos labios vai dar graças aos numes pelo triumpho das armas de sua patria: é uma illustre Grega, a quem poucos momentos antes o mensageiro do exercito lhe dera nova da morte de seu filho.

Vede ainda como das risonhas margens do Janeiro corre ás praças bellicosas *da India* uma donzella, que não conta quatro lustros, e cujo nome repetido com espanto pelas muralhas de Ambona, que ella escalara com bravura e intrepidez peregrina, e pelos baluartes de Chaul, que defendera com valor invencivel, nós o escrevemos hoje com orgulho; é Maria Ursula de Abreu e Lancastro: é um nome que nos pertence muito; porque essa brava foi uma Fluminense, uma comprovinciana nossa. Vede...... basta porêm: e não iamos nós caminho bem alheio ao do nosso destino levados não sei porque flamma inexplicavel, que se nos accendeu no espirito?...

E, alêm de quanto acabamos de produzir, vem mais os exemplos, vem os factos de grande numero de mulheres nostalgicas firmar com o timbre da verdade a opinião que defendemos, e que podemos apadrinhar com a autoridade de Sauvages, Zuwinger, Begin e muitos outros.

Profissões e generos de vida. O homem deve equilibrar suas forças com as necessidades de seu organismo para menos padecer. Todo o excesso é mais ou menos nocivo: preciso se faz que o encanto do espirito não obrigue a olvidar completamente os cuidados devidos ao corpo. A sabedoria de Deos organizando-nos poz a ambos em mutua dependencia. Aquelle que se entregar ao ócio, que de uma vida activa e laboriosa passar á molleza e completa desoccupação; o que esgotar-se em longas e repetidas vigi-

lias, ou prolong ar de mais o somno terá em castigo morosidade e torpor. No caso contrario perigos não menos formidaveis se devem antolhar: « os excessos de estudos, diz Celso, gastam o homem mais do que o trabalho do corpo, se o estudo não é subordinado a horas de repouso e de exercicio. » E com effeito é naturalmente naquelles, que com mais fervor poem em acção as forças de sua intelligencia, que iremos observar mais decidida predisposição para a nostalgia.

Ha profissões que exaltam a imaginação, e desafiam as paixões. A musica, por exemplo, derrama a seu bel prazer no coração humano a alegria e a tristeza, a coragem e a ternura; dulcifica, ameiga o homem, e torna-o com seus enlevos de melodia susceptivel de affectar-se de lypemania, merce desses melancolicos sons doces e dormentes, que suspendem a alma entre a terra e o Céo, entre o hymno que se entoa, e as sensações, que se experimentam: a arte dramatica acostuma, identifica o actor de genio com esses grandes affectos, com o chorar de amor, e o tremer de raiva, que tem de executar sobre o palco: a poesia emfim eleva seus favorecidos acima da esféra humana fazendo-os comprehender, pintar, e sentir paixões tão elevadas, quaes só podem caber na alma de um poeta. Quantos hymnos e quantas lagrimas não tem movido a patria ausente dos celebres vates, que hão esclarecido o mundo?. . . O Sulmonense vate chora no Ponto o desterro, de que é victima. Entre suspiros de saudade, e pranto de amor, o maior poeta da Lusitania ergue um padrão eterno á gloria da mais ingrata patria, escondido no fundo da caverna, que immortalisou com seu nome. Pelas margens do Senna vagou pobre, exilado o grande homem da poesia Portugueza, a quem tanto pungia a saudade que exclamava :

« Arredado de ti na terra alheia
« Suspiro e clamo—Ellysia !. .
« Em ti cuido, a ti vejo, de ti fallo :
« Tu só em meu sentido
« Noite e dia incessante me appareces.

E não muito depois nessa mesma terra hospitaleira um outro vate de grande esforço, patriota, sabio, e Brasileiro chorava por igual desfortuna assim dizendo :

« Morrerei no desterro, em terra estranha !. .
. . . .
« Valles, e serras, altas mattas, rios
« Nunca mais vos verei.— Sonhei outr'ora
« Poderia entre vós morrer contente;
« Mas não : —. . . . .

Além das observações, que acabamos de ponderar, algumas outras e breves cumpre fazer para rematar este artigo que já vai longo.

Ha causas phisicas, que no entender de Esquirol se poderiam chamar pathologicas, que obram quasi todas enfraquecendo a constituição dos individuos, e imprimindo nos fluidos um caracter funesto. Santacrux, e outros autores tem julgado, que a fome prolongada póde produzir lypemania. Alguns medicos teem dado a mesma propriedade ao uso habitual do leite. O abuso do ópio, das bebidas quentes, dos licores alcoolicos causam muitas vezes a mesma enfermidade, e podem mesmo levar os lypemaniacos até o suicidio: abalisados professores Inglezes teem querido a esse ultimo excesso attribuir o crescido numero de suicidios, que em seu paiz se observa. O manismo, a continencia depois do casamento, a suppressão de uma evacuação habitual, da transpiração, do fluxo hemorroidal, a constipação teimosa podem produzir iguaes resultados. Santorius affirma ter testemunhado a tristeza causada pela falta de transpiração. Voltaire chegou mesmo a dizer, que a constipação influe de uma notavel maneira sobre as determinações dos grandes.

As reflexões, que no derradeiro periodo offerecemos, e que são relativas á lypemania em geral, teem uma applicação tão facil e clara á nostalgia em particular, que para não peccarmos por escusada e feia prolixidade deixamos de fundamental-a.

Muito havia ainda que escrever sobre causas predisponentes, o limitado espaço porêm de uma these manda fazer ponto aqui.

IV.

SYMPTOMAS.

> Ce n'est pas seulement le visage, qui donne a connoître ces sentiments douloureux; c'est tout le corp, ce sont, les bras, ce sont les jambes, ce sont les muscles.
> La douleur sort de partout.
>
> *Camper. Disc. sur les passions.*

Uma causa, qualquer que seja, obrou sobre o espirito de um homem com força bastante para acender, e exaltar nelle o desejo de tornar á patria, de que está ausente: as circunstancias impediram que elle satisfizesse o anhelo d'alma: a saudade cresceu, subiu de ponto, até que a nostalgia começou a desenvolver-se. Desprezada em seus primeiros passos, mal ou inutilmente combatida nelles, ella progride, e dentro em pouco leva sua influencia malefica á economia inteira.

Apenas apreciavel em sua invasão, forte já e formidavel dias depois, terrivel e muitas vezes fatal no fim, a nostalgia a cada passo, que avança, se vai mostrando mais poderosa, annunciando-se por symptomas novos e complicados, a medida que invade novos apparelhos. D'aqui se vê, que em seu curso não será observada uma ordem de phenomenos simples e lucida, que guie o olho do medico a um ponto certo e determinado; pelo contrario terá o observador de lutar sempre com recentes avisos, que lhe annunciem a rapida conquista já deste, já d'aquelle ponto da organisação, com que a enfermidade se prepara a victoria sobre a vida do individuo. E pois impossivel nos sendo esboçar sem obscuridade e talvez desordem em um só grupo os mais notaveis symptomas da nostalgia, nós, a exemplo do por todas as considerações muito respei-

tavel Barão de Larrey, dar-lhe-emos tres periodos, nomeando-os, como elle, o 1.º— pyrexia, o 2.º—collapso,—e o 3.º—asthenia.

1.º PERIODO : *pyrexia.*— Profunda tristeza é o primeiro effeito da nostalgia. Atormentado pelo desejo o mais vivo e tenaz de tornar a terra natal, que lhe faz recordar seus dias bellos, e pela idéa acerba de não mais vel-a, o infeliz se vê abatido e melancolico. As faculdades mentaes se alteram, as da vida de relação consequente e successivamente, apresentam o mesmo phenomeno. O cerebro concentra todas as suas forças em uma só ordem de idéas : a alma só tem um pensamento, que a occupa toda, que é o seu idolo e o seu martyrio. Como envergonhado de seu padecer, julgando qualquer consolação inutil, infructifera, e, pode ser, insultuosa para sua dôr, querendo occultal-a a todos os olhos, o nostalgico busca os lugares solitarios, embrenha-se nos bosques, e a sós com seu tormento, no lugar em que por causa delle se refugiára, vai mais que nunca derramal-o em tristes gemidos. Aterrações de espirito se notam as vezes : ora são lindos panoramas, encantadores quadros, que elle apercebe lá longe— na terra das saudades : ora seus parentes o apertam em seus braços, seus amigos o saudam, e dão-lhe os emboras da boa vinda, e amada esposa o acarinha, e os filhinhos lhe abraçam as pernas, e saltam alegres e brincoes ao derredor delle. Dormindo, o nome da patria é em sonhos murmurado com ternura. A exaltação é pois já bem manifesta : com effeito ella se faz ainda apreciar por um espontaneo augmento de calor na cabeça : pela elevação do pulso; por movimentos desordenados do individuo, rubor da conjunctiva, olhar incerto, mas por então brilhante, pela locução precipitada, e muitas vezes inexacta, reflexão difficil e entrecortada de suspiros. Sobrevem ainda oppressão, pandiculaçoes, e dôres em diversas partes do corpo. Finalmente o appetite tem-se ido pouco a pouco perdendo; e penosas digestões não offerecem senão succos mal elaborados.

2.º PERIODO : *collapso.* « Ao periodo de pyrexia succedem phenomenos mais graves. Nota-se compressão em todos os orgãos : o estomago, e o diaphragma, não sendo estimulados, como no estado normal, pelos nervos pneumo-gastricos, caem em um estado de stupor, e para logo se manifestam symptomas de gastrites, e gastro-interites, que, em conclusão, não são outra cousa mais do que um symptoma consecutivo-sympathico da lesão do cerebro. As funcçoes digestivas se desarranjam; a febre torna-se mais intensa, e marcha com o apparelho, que ordinariamente a corteja : lascidão nos membros vem succeder aos passeios solitarios, e silenciosos e em consequencia é buscado um repouso sem duvida mais funesto; pois que é por elle, que vai o nostalgico ao ultimo grão de sua enfermidade : — a aniquilação. O coraçao não pulsa mais com a regularidade costumada, palpita ao menor movimento, a mais ligeira emoção. A susceptibilidade do systema nervoso toma um augmento morbido, e todos os orgãos emfim demonstram, que mais ou menos tem chegado até elles a influencia do mal.

3.º PERIODO : *asthenia.* « Aqui apparece a asthenia declarando-se com a prostra-

ção de forças. O nostalgico geme: o brilhante colorido da vida tem cedido seu posto á pallidez precursora da morte: seus olhos amortecidos parecem entre-abrir-se só por um favor ao dia, e derramam lagrimas crueis: o somno lhe foge, ou não é mais, que um sonho prolongado: muitas vezes acompanha estes fenomenos o horror dos alimentos, e outras o dos liquidos transparentes, como a agua pura, o que dá ao infeliz um caracter hydrophobico. A vida emfim já é para o nostalgico carga de enorme peso, e ou, sem pena, elle rasga o seio com a propria mão, se a parelysia ainda a não tornou para isso impotente, ou suas forças pouco a pouco se extinguem, e já insensivel morre, sem o perceber, ou exhala o derradeiro suspiro com o nome da chorada patria.

« Et dulces, moriens; reminiscitur Argos.

Terminando este artigo, não deixaremos de mencionar, que muitas vezes a nostalgia invade logo complicada, ou em sua marcha se complica com enfermidades mais ou menos graves. Pinel a observou complicada com dysenterias, febres intermittentes, febres adynamicas, atoxicas, e com outras molestias; Percy e Laurent marcam uma época em que unida ao typho ella matava em poucas horas, e devorou assim centenas de victimas.

V.

PROGNOSTICO.

Le pronostic devient moins favorable á proportion que la maladie continue.

Spurzheim, observ. sur la folie.

Pondo de lado todas as considerações que se poderiam fazer debaixo de um ponto de vista geral a respeito do prognostico das molestias mentaes, nós escreveremos apenas algumas linhas sobre aquelle da nostalgia em particular.

Ainda quando a observação não tivesse mil vezes demonstrado a conclusão, que iremos tirar, bastava o apreciamento dos symptomas, o conhecimento da marcha da nostalgia para lhe imprimir o sello da evidencia.

Nós procurámos mostrar no capitulo antecedente como esta enfermidade nascendo simples e fraca, á medida que progride, vai ganhando forças, invadindo orgãos e systemas, levando sua influencia maligna já a este, já a aquelle ponto da economia, a qual por fim se resente toda inteira dos effeitos della. D'aqui não se póde deixar de concluir, que o prognostico da nostalgia favoravel no primeiro periodo, torna-se duvidoso no segundo, e sempre formidavel no terceiro.

Mas ainda não é tudo. Casos teem havido, casos poderão dar-se ainda, em que desde o momento de sua invasão a enfermidade de que tratamos, dê lugar a um prognostico, que não seja só duvidoso, que chegue mesmo a ser para logo desesperado. Queremos referir-nos a possibilidade de complicações, que tornam a nostalgia muitas vezes mortal. No capitulo, a que este succede, já mencionámos uma época, em que, complicada com o typho, a nostalgia cortou a vida de um grande numero de soldados Francezes.

Do que vem dito pois julgamos poder concluir, que :—

I Tanto mais recente é a nostalgia, quanto menos desfavoravel o prognostico della.

II A nostalgia complicada é dobradamente grave.

III A gravidade das molestias, com que a nostalgia se complica, augmenta o desfavor do prognostico.

VI.

SÉDE.

Vous avez compris les effets par les quels cette cause se manifeste; mais pour connaitre cette cause elle-meme, il faut l'avoir saisie par quelqu'un de vos sens.

Precis du syst. de Gall, redigé par Ottin.

Questão de grande vulto, de importancia immensa, se nos offerece agora. Quizeramos poder enunciar proposições, que o raciocinio e a observação houvessem já marcado com o sinete da evidencia, na investigação porêm da séde da nostalgia, como das molestias de igual natureza, os sabios pouco tem obtido de suas mais arduas e teimosas observações, e as armas de seus raciocinios, temperadas todas na forja das hypotheses, se hão quebrado facilmente em seu encarniçado combate de seculos, dando-nos em resultado a derrota de todos, e a victoria a nenhum. Em tal campo de guerra, onde se arvoram tantas e tam diversas bandeiras, e os athletas se acommettem e se escudam só com probabilidades, que posto tomaremos nós, do qual não sejamos facilmente derrocados?.. era esta uma difficuldade, que de longe anteviamos, contavamos com o ver perdida nossa fraca barquinha no meio deste mar, que não tem praias, e em que a bussola vacilla e desgoverna: ha muito pois que nos habituámos com a idéa do naufragio.

Desde a batalha de Leuctres e de Mantinea, em que toda a Grecia abismada no horror da anarquia e da corrupção vio, que assim como cahia em ruinas a pura e simples philosophia de Socrates, cujos discipulos se escondiam espantados, e deixavam erguer-se em systema o espirito de disputa de Euclides de Megara,

tambem se punham de lado os sabios preceitos do velho de Cos para applaudir-se as vagas hypotheses e estravagantes concepções, com que Thessalus, Dracon, e Polybio levantavam a primeira escola dogmatica, até o decimo sexto seculo, no qual a anatomia pathologica, que de antes mal fôra conhecida do medico de Pergamo, veio abrir o dia no horizonte da medicina, e dessa época que marca uma éra nova no calendario da sciencia da vida, até os nossos dias, idéas originaes, theorias as vezes inconcebiveis, e finalmente hypotheses mais ou menos plausiveis se hão offerecido para explicar a séde das molestias mentaes. Assim os que davam ao homem duas almas, uma racional e outra privada de intelligencia, cujos postos eram marcados distinctamente no corpo humano pelos genios encarregados de executar as vontades dos Deoses, disseram, que a séde das paixões estava no figado, as violentas na vesicula do fel, as doces na substancia mesma da viscera, que não tem amargor algum; mas semelhantes theorias, se theorias se podem chamar, cederam para logo o campo a outras menos inintelligiveis: os pareceres contaram-se talvez pelas cabeças: uns collocaram a séde da melancolia no abdomen, outros assentaram as paixões no coração. No seculo passado Mallebranche tinha querido explicar as paixões e os temperamentos —pela seccura e humidade das fibras do encephalo—; e quarenta e tres annos depois da morte do grande philosopho de Paris nasceu o grande medico de Tiesenbrunn, que pretendeu marcar no cerebro com precisão mathematica os pontos, que presidem cada faculdade, e cada paixão: nos nossos tempos emfim escriptos e observações sem numero se succedem a respeito das molestias mentaes. Particularmente sobre a nostalgia muito reconhecimento se deve a sollicitude e talentos dos cirurgiões militares dos exercitos e armadas da França nos annos da revolução.

O respeitavel barão de Larrey, que votou-se ás mais arduas pesquizas acerca desta materia, deixou-nos uma interessante memoria, na qual sustenta que a séde da nostalgia é no cerebro.

E pois em relação ao objecto que consideramos, podem-se distinguir na historia da medicina duas épocas bem marcadas: na primeira ou do cortejo de symptomas das molestias concluia-se, que o orgão tal era o lesado, e que por tanto nelle estava a séde do mal, ou, o que muito se viu, os medicos poetisavam systemas, e imaginavam theorias para explicar, o que não podiam comprehender; foi assim a infancia da medicina, que terminou no seculo decimo sexto: na segunda época, que corre de ent o até os nossos dias, tudo se quiz, tudo se quer dever a observação: o positivismo triumpha: a anatomia pathologica foi e é a lanterna magica, com que o medico vai procurar no campo da organisação o inimigo, que o venceu, e que lhe escapa, occultando-se no labyrintho de nosso ser. Mas se do primeiro intuito concebe-se, que o conhecimento da séde da nostalgia não póde dever muito a época dos erros e das hypotheses; preciso é confessar que a idade da observação ainda não tem bastante de que se engrandecer a tal respeito; que a luz da anatomia pathologica, a que grandes victorias são devidas, não é todavia ainda sufficientemente viva e penetrante para chegar até os escaninhos impercep-

tiveis, e arrasar os mysteriosos segredos da organisação. E o arcano da séde da nostalgia é um desses de quem se carece romper o véo, que os envolve.

Gall admittindo no cerebro do homem (e dos animaes) a existencia de uma serie de orgãos isoladamente collocados, presidindo faculdades fundamentaes, intellectuaes, e affectivas, dando como palpavel ao dedo, e visivel ao olho o ponto do craneo, que corresponde a séde dos orgãos, cujas funcções acredita plenamente demonstradas; e o delirio parcial provindo necessariamente da alienação de uma faculdade, ou de um certo numero de faculdades, tornou facil, em theoria, o precisar o ponto do encephalo, donde emanam os symptomas, que accusam a cada especie de monomania. E portanto concluir-se-ia com o mais simples raciocinio, não só que é no cerebro, mas tambem que é em tal ou tal orgão, que tem sua séde a nostalgia. Nao se poude ainda porém chegar ao gráo de certeza buscado: já não a mais simples, mesmo a mais aturada observação deixa por demonstrar, por verificar as theorias de Gall. As autopsias se hão mil vezes repetido com um zelo, curiosidade e estudo, que sobejam para honrar os illustres anatomico-pathologicos, que as tem praticado, e resultados inconsequentes, vãos, e oppostos, que se contradizem, nada provam, e se nullificam, são em geral o fructo ingrato de tanto ardor e trabalho.

Mas vem Pinel, e entende, que —a séde primitiva— da mania é na região do estomago, e dos intestinos, e que deste centro se propaga, como por uma especie de irradiaçao, e que mesmo toda a região abdominal parece entrar nesta relação sympathica. Pinel fundamenta seus juizos nas perturbações do apparelho digestivo, que, segundo elle, dão principio a enfermidade. Calmeil, desposando taes idéas, não vai comtudo tão longe: elle hesita, parece duvidar se é o cerebro que reage sobre o apparelho da digestão, se são os intestinos, que o fazem sobre o systema nervoso central, ou se a molestia affecta simultaneamente duas classes de orgãos situados em cavidades afastadas. Póde semelhante argumentação porém ser com justiça procedente?.. parece-nos, que não. Pinel fallou sobre a mania; nós desceremos até a nostalgia. O que nos ensina a observação dos nostalgicos?... ensina-nos, que a enfermidade nelles começa por tristeza prolongada; phenomenos que fôra impossivel explicar sem appellar para o centro da enervação, levam o doente ao fim do primeiro preriodo, onde então apparecem symptomas de affecção nas visceras votadas aos trabalhos digestivos: e por consequencia presumpções valentes carregam na balança a favor da primeira hypothese de Calmeil. Demais não será sustentavel a theoria, de que o cerebro é quasi sempre ligeiramente superexcitado muitas semanas antes, que a alienação mental se patentee em toda a sua evidencia, e que a phlegmasia intestinal se estabelece pela reacção do orgão do pensamento sobre o apparelho da nutrição?...

E ainda uma consideração que toda milita em prol das probabilidades nervosas. Se o ponto primitivamente affectado, na nostalgia, é no abdomen, se tudo se póde explicar pela theoria da irradiaçao de Pinel, como conceber essas curas promptas, esses restabelecimentos instantaneos de nostalgicos, que n'um estado de desarranjo completo

das funcções digestivas, e presos ao leito sob o peso de todos os graves fenomenos, que cortejam o segundo periodo desta enfermidade, reanimam-se, erguem-se, e muitas vezes tornam para logo a seu estado normal com a simples nova de uma licença para tornar a patria?... que acção póde ter sobre os orgãos da digestão a noticia de uma viagem?...

Que concluir porêm de tantos e tão diversos pareceres?... quanto a nós, a prudencia recommenda, que a toda pergunta positiva sobre tal ponto da sciencia respondamos com lhaneza e verdade —não sabemos— : e que ainda com receio, depois de comparar as hypotheses e probabilidades, nos aventuremos, dizendo:— talvez— é possivel—.

Nossa consciencia é a primeira a observar-nos, que bem pouco escrevemos, e que nada absolutamente adiantamos sobre a questão; mas nossos juizes melhor que nós conhecem a gravidade e profundeza da materia; e pois concluiremos este artigo, resumindo o que dissemos, em tres simples proposições.

I. No estado actual da sciencia não se póde determinar positivamente a séde da nostalgia.

II. Da anatomia pathologica se deve esperar a resolução de tal problema.

III. Provavelmente a séde da nostalgia é no cerebro.

VII.

TRATAMENTO.

Le traitement de la lypemanie peut etre hygienique, moral ou pharmaceutique.

Esquirol— des Maladies Mentales.

Aujourd'hui les plus gran nombre de médecins attendent plus d'effet du traitement moral que du traitement medical.

G. Spurzheim. Observat. sur la folie.

Entrando agora na investigação do tratamento da nostalgia, temos, que será util discutil-o de dous modos. Distinguindo nella, como fizemos, tres periodos, comprehende-se para logo que o tratamento de cada um delles diversificará, ao menos em certos pontos; porêm ao mesmo tempo nós vamos ver que ha tambem um tratamento, por assim dizer, geral, que domina em todo o curso da enfermidade; ha mesmo que fazer bem notavel um certo proceder do medico; que em outras molestias teria o nome de zelo e sollicitude; mas que nesta deve ser considerado, como um importante dever, e até poderoso agente de therapeutica.

De quanto vem dito nós queremos concluir, que para oppor a nostalgia temos um tratamento, que chamamos a pouco geral; porque armados sempre delle combateremos a enfermidade em todas as suas phases e periodos, que chamaremos ainda —moral—; porque sua influencia será toda levada sobre o espirito do enfermo; e finalmente um outro, particular, nos resta, do qual teremos de fazer uso, conforme o tempo e as circunstancias o exigirem. Neste a pharmacia nos abrirá seu precioso arsenal.

Lançaremos uma vista passageira sobre o primeiro, chegaremos talvez a examinar de mais perto algum dos meios geralmente adoptados; e depois, para melhor ordem, particularisando a materia, acompanharemos a nostalgia em cada um de seus periodos.

Declarada a nostalgia, ha, em nosso entender, dous caminhos a seguir para salvar o enfermo: um prompto e seguro; mas nem sempre possivel de ser tomado: e outro difficil e sempre espinhoso. No primeiro a satisfação dos ardentes desejos de tornar a patria fará para logo desapparecer a molestia, e salvará por certo o doente, senão em todos os casos, ao menos quando não tiver chegado ao ultimo periodo. As vezes porêm é impossivel fazer realisar taes desejos, e então resta, trilhar o segundo caminho, e ir apagar no espirito do enfermo esse anhelo fatal. É aqui que se abre vasto campo a habilidade do medico.

Conscio da alta missão, que lhe incumbe seu muito nobre ministerio, o medico deve estudar, esmerilhar todos os tormentos, e todos os segredos da sensibilidade do seu doente: cumpre, que comprehenda seus gemidos, que adevinhe mesmo, o que elles querem exprimir, e qual a fonte, donde dimanam, para que com certeira mão vá extinguir a causa, ou adoçar os effeitos: não basta consolar o infeliz; muitas vezes será preciso gemer com elle, afim de que, depois, da chamma da esperança, que se queira acender, possam ir mais facilmente raios beneficos esclarecer a noite obumbrada da alma afflicta. « Não é sufficiente, escreve Esquirol, dizer aos enfermos —coragem ! isto passará:— taes palavras devem vir animadas com o accento do coração, para que ellas cheguem até a alma e o coração, de quem soffre. »

Fica por tanto entendido, que o primeiro cuidado do assistente de um nostalgico deverá ser ganhar e merecer a confiança delle. Isto vale nada menos do que o vencimento de um passo difficil; do que a chave, que abre a porta de um caminho facil.

Seguro do diagnostico e da confiança de seu doente, o grande empenho do medico no tratamento da nostalgia, assim como de quasi todas as molestias mentaes, será arredar o espirito do enfermo da idéa que ao mesmo tempo o domina e o flagella. Para conseguil-o nada é mais consequente do que empregar a influencia de agentes, que possam produzir sensações pelo menos tão fortes, como aquellas que atormentam o doente. A fertilidade da imaginação do pratico será aqui posta em tributo. Lembraremos alguns meios desta natureza.

O jogo poderá muitas vezes ser utilmente empregado. É palpitante a influencia que elle exerce sobre o espirito de muitos homens; e casos se dariam, em que grande proveito se podesse tirar dessas sensações repentinas e abaladoras, e dessa embriaguez, que elle produz em certos individuos: não temos porêm caso algum, em que o jogo tenha sido applicado.

Os espectaculos, festas, e saráos serão tambem de grande auxilio no tratamento da nostalgia: recebe-se nelles muita variedade de sensações, e nestas algumas bem poderosas e duraveis.

O amor exerce influencia tão prodigiosa sobre o homem, muitas vezes preside tanto a vida, governa tão poderosamente as acções e os pensamentos, póde mesmo occupar tão exclusivamente o espirito, que, quanto a nós, se ha um sentimento, que possa fazer olvidar, por algum tempo, o amor da patria, só o é o amor da mulher; e pois quando se conseguisse tornar amante de uma dellas um nostalgico, temos, que de prompto se seguiria seu restabelecimento. Entre outros, Sauvages tem aconselhado este meio.

A gymnastica e a equitação estão já pela pratica recommendadas no tratamento das melancolias. Vigarous, professor de Montpellier, diz-nos, que curava todos os Inglezes affectados do —Spleen,— fazendo-lhes tomar fortes exercicios tanto a pé, como a cavallo. Richerand aconselhava as pessoas preoccupadas de uma só idéa, que dirigissem por algumas horas um cabriolet pelas ruas mais frequentadas de Paris. Os homens ricos de Inglaterra, diz o mesmo autor, evitam assim o —Spleen—, de que se veem ameaçados, tomando o lugar de seus cocheiros muitas horas no dia nas praças e ruas de Londres. Alfieri conta nas memorias de sua vida, que só por tal meio tornava supportavel a tristeza profunda, que o consumia. A gymnastica se applaude de não menor quinhão de felizes resultados. Percy e Laurent affirmam, que muitos se obtiveram nas esquadras; e o respeitavel Larrey testemunhou outros tantos nos exercitos da França no tempo da republica e do imperio no tratamento de nostalgias. Begin refere identicas observações.

A musica é ainda outro agente que tem provado com felicidade em muitos casos de nostalgia. Entendemos porém que com circunspecção e prudencia só deverá ser applicada; pois que da sua mesma grande influencia, e dos diversos generos, que nella se conhecem, podem-se temer resultados oppostos: assim ninguem mandaria cantar o Ranz des Vaches aos ouvidos do Suisso nostalgico. O lypemaniaco, conta Esquirol, para o tratamento do qual o irmão fazia executar, não sabemos que genero de musica, pelos melhores professores de Paris, posto que a orchestra estivesse em um gabinete separado do seu, clamava furioso diante das pessoas, que com elle se achavam: «é execravel, que se regosigem, quando eu estou em estado tão horroroso!...» e o irmão, que até esse tempo tinha sido seu muito amado, tornou-se para logo em objecto de inextinguivel odio.

Por isto e porque assás se tem avantajado o emprego deste meio no tratamento das molestias mentaes, e precisamente da nostalgia, não nos forraremos ao trabalho de offerecer algumas observações.

Os antigos davam grande importancia aos effeitos da musica. Herodoto e Pausanias asseguram, que a maior parte dos legisladores foram musicos, e que dest'arte se serviam para civilisar os homens. Nesses tempos conheciam-se tres generos de musica: o phrygio, que excitava o furor, o lydio que causava melancolia, e o eolio, que era consagrado ás paixões amorosas: cada affecto tinha um rhythmo particular; em quanto os modernos, pensa Esquirol, tem tudo sacrificado a harmonia. Os Judeos, os Gregos, e os Romanos preconisaram igualmente a influencia da musica. Fôra inter-

minavel a relação dos triumphos obtidos por ella sobre diversas enfermidades: lembraremos alguns.

Chrysippe assegura que o som da frauta é optimo remedio contra a epilepsia e a dôr sciatica. William Albrech curou molestias mentaes com o emprego da musica. Areteo a aconselha tambem. Pome triumphou de uma paixão hysterica com o seu violão. Conta-se, que a Rainha Elisabeth estando no leito da morte fez vir musicos para distrahir-se da idéa do passamento. Boerhaave diz, que ha muita razão para crer-se, que todos os prodigios, que são attribuidos aos encantamentos e aos versos na cura das molestias, devem sel-o á musica. Pindaro refere, que Esculapio tratava muitas enfermidades com cantigas suaves, agradaveis, e voluptuosas. Assegura-se que Egysto não poude vencer Clyptemnestra, senão depois de haver feito morrer Demodoco, musico que Agamemnon tinha deixado junto de sua esposa para lhe cantar o hymno da castidade. Asclepiade affirma, que nada é mais proprio para restabelecer a saude dos freneticos, do que a musica. Bourdelot conta, que um medico seu amigo curou uma mulher que havia enlouquecido por causa da inconstancia de seu amante, introduzindo secretamente em sua camara musicos que lhe cantavam tres vezes por dia arias apropriadas ao seu estado. A Hespanha testemunhou a influencia benigna da musica sobre um de seus monarchas. A escriptura sagrada emfim nos mostra, como o Rei Saul deveu a harpa de David ainda mais que a vida.

Sem receber como incontestaveis todos os factos, que acima mencionámos, nós não podemos deixar de crer a maior parte delles em attenção as respeitaveis autoridades, que os apadrinham.

E licito, nos parece, será concluir, que ainda quando não se queira dar á musica o poder de curar certas enfermidades (o que consideramos um erro, se se der a proposição com força universal), ao menos não é possivel negar, que ella distrahe, e por consequencia diminue os soffrimentos, allivia a dôr physica e moral, é evidentemente util aos convalescentes, e de nenhum modo se póde criminar seu uso com prudencia dirigido no curso de algumas molestias.

E para explicar os effeitos da musica já se não faz preciso dizer poeticamente, como dizia um autor antigo, que « a alma do homem desprovida de toda idéa, perdendo, olvidando todo outro sentimento, vôa toda inteira para suas orelhas. » Gretry observou em si mesmo, qualquer de nós póde observar tambem, que a musica influe sobre o physico, produzindo abalos nervosos; e activando a circulação; e obra sobre o moral fixando a attenção por meio de impressões doces, suaves, e harmoniosas, por lembranças e recordações agradaveis e saudosas, excitando emfim a imaginação, e mesmo as paixões.

Nem o emprego da musica seria novo no tratamento da nostalgia. Os hymnos patrioticos, e as marchas guerreiras foram nas armadas e exercitos Francezes do tempo da revolução, applicados com os mais lisongeiros resultados, já como meio preventivo, já como curativo da nostalgia. Larrey, Begin, Sauvages, Percy, Laurent, Esquirol, Boisseau, e

outros muitos nos são autoridades de alto conceito na questão, que damos por terminada aqui.

Longo podia estender-se ainda o exame de agentes moraes e hygienicos que com probabilidade de benignos resultados se devem empregar no tratamento da nostalgia: daremos porêm de mão ao mais que por dizer fica, concluindo, que segundo o peso, a influencia, e natureza das circunstancias, em que se achar o doente, ao medico cumpre, fazendo tributar a fertilidade de sua imaginação, escolher e modificar esses meios, recorrer a aquelles, que mais distinctos sejam pelo timbre da experiencia; e finalmente inventar mesmo novos conforme a urgencia do momento.

Agora consideraremos o tratamento particularmente pharmaceutico com relação a cada um dos periodos da nostalgia: rapida correrá aqui a nossa penna; porque elle terá de ser medido pelos diversos fenomenos, que podem, e que vem cortejar esta enfermidade, e é impossivel determinal-os, marcal-os com a sua tão grande variedade e inconstancia. Iremos aos principaes.

No primeiro periodo (pyrexia) convem desencher os vasos da cabeça por meio de sangrias directas e derivativas; condensar gradualmente os fluidos desta parte a merce de abluções, sobre o vertice, d'agua fria ou gelo, segundo a indicação; operar uma derivação para as regiões inferiores, e favorecer o desenvolvimento das funcções dos orgãos da vida interior por meios banhos emollientes na temperatura de 25 a 26 grãos; applicar ventosas sobre os hypocondrios, epigastro, e regiões dorsaes, e seguil-as com emborcações oleaginosas canforadas. A isto ajuntar-se-ha bebidas diluentes e antispasmodicas. A gymnastica, a musica, e exercicio quasi habitual serão aqui de importante soccorro e valor.

No segundo periodo (collapso) é necessario suster as forças do enfermo com ligeiros estomachicos. Far-se-ão fricções seccas e alkalinas sobre todo o corpo: devem ser applicadas moxas ou cauterios ligeiros ao derredor da base do craneo, e successivamente vesicatorios volantes sobre a cabeça e o epigastro. O doente será posto em uso de infusões theiformes de quina, cascarilla, e canella. Alêm disto é palpitante o proveito, que se tiraria da mudança de clima, e cumpre, sempre que fôr possivel, arredar o enfermo dos lugares humidos e frios, dos paizes, onde a sociedade suffoca, e prende ainda mais o espirito no seu carcere de materia; e conduzil-o para outras regiões, que sejam quentes e arejadas, e para o seio dos povos livres e nobres, em que o saudavel favonio de uma justa liberdade zela os direitos da alma, e faz sorrir a vida do homem.

No terceiro periodo (asthenia) a arte pouco ou nenhum auxilio prestará, a menos que a natureza só não possa operar crizes salutares.

Eis quanto aconselha o barão de Larrey, a quem acompanhamos nesta ultima parte do tratamento.

Alguns meios pharmaceuticos tem sido ainda lembrados, e applaudidos, e consecutivamente combatidos e desprezados. Assim os antigos tinham para si, que o elleboro era o remedio por excellencia contra a melancolia; e hoje o elleboro está com justiça posto de lado.

Os vomitivos e purgantes provaram o mesmo destino: seria ligeireza porêm desterral-os absolutamente da pratica do tratamento da nostalgia: ha por ventura na ordem dos segundos alguma especie por demais util em certos casos, para que os votemos sem excepção a tão imprudente menosprezo: queremos referir-nos aos laxantes.

O ferro e suas diversas preparações gozam ainda de algum conceito na therapeutica da lypemania: no anno corrente testemunhámos lisonjeiros resultados, com que esse medicamento pagou ao illustre Sr. Dr. Valadão a lembrança que delle teve para combater uma molestia do mesmo genero, a que pertence a nostalgia, a respeito da qual porêm nenhum facto conhecemos, que possa particularmente recommendar a applicação do ferro.

Resumindo emfim as idéas que havemos reproduzido no correr deste capitulo, nós, para terminal-o, damos por deduzidas e justas as seguintes proposições.

I. A nostalgia deve ser combatida moral, hygienica e pharmaceuticamente.

II. O proceder do medico junto ao nostalgico será o mais poderoso auxiliar.

III. Com a maior docilidade e paciencia tratará o medico ao nostalgico em todo o curso da enfermidade.

IV. A tornada á patria cura sempre o nostalgico que não tem tocado o ultimo periodo da molestia.

V. O tratamento moral é a base da therapeutica da nostalgia.

VI. O amor, a musica, e a gymnastica são meios therapeuticos de grande valor no tratamento da nostalgia.

VII. O tratamento pharmaceutico é apenas auxiliar.

VIII. Os periodos da nostalgia, as complicações, e phenomenos, que occorrem, modificam o tratamento pharmaceutico.

VIII.

ANATOMIA PATHOLOGICA.

> Ce n'est pas que les ouvertures de corps manquent, mais les observations sont incomplètes.
>
> ....
>
> Les ouvertures de corps faites jusqu'ici ont été sétriles.
>
> *Esquirol— Maladies Mentales.*

Pois que jamais testemunhámos autopsia alguma de cadaver de nostalgico, cumpriu-nos ir impetrar soccorro á aquelles que tem tido occasião de observar casos de semelhante natureza, e justo julgamos trasladar para aqui o resultado das investigações de homens, que por seu saber e criterio merecem inteira fé; mas, em tal empenho, fomos forçados a concluir, que ou, como já dissemos, a luz da anatomia pathologica ainda não é bastante viva para arrasar certos segredos da economia; ou então os vestigios que a nostalgia deixa nos cadaveres de suas victimas se offerecem com estranheza e variedade tal, que não é licito tirar delles illações terminantes e incontestaveis.

Assim nós vimos que as lesões dos cadaveres de nostalgicos não só diversificavam segundo as enfermidades com que se complicára a nostalgia; mas tambem variavam nos proprios casos de nostalgia simples.

Do que vem dito, se vê portanto que a semelhante respeito qualquer proposição absoluta terá de peccar por falsa, e temeraria, e que só nos é possivel dizer, que em geral se observam as seguintes lesões:

Ordinariamente a superficie dos hemispherios do cerebro se acha em um estado de inflammação mais ou menos extensa, e em alguns casos com pontos de suppuração, cuja séde e extensão variam: em outros a arachnoide e pia-mater participam dessa inflammação; as substancias do cerebro são espessas, e seus vasos arteriaes repletos de sangue negro e liquido.

Algumas vezes os pulmões se apresentam igualmente engorgitados; as cavidades do coração desmedidamente dilatadas e cheias de coagulos ou de sangue negro.

Quasi sempre o estomago e os intestinos se mostram distendidos por gazes, e sua membrana mucosa injectada : raramente se offerecem nestes orgãos symptomas de uma verdadeira inflammação.

Foi isto o quanto podemos colher das autopsias de cadaveres de nostalgicos, que lemos e estudamos em autores de grande peso.

CONCLUSÃO.

Cumpre rematar aqui o nosso por sem duvida imperfeitissimo trabalho : sem o habito de escrever para disfarçar a carencia de idéas com o colorido da eloquencia; sem a luz do genio para esclarecer os escuros recantos dos mysterios da sciencia, nós podemos apenas levar perante nossos juizes um quadro mal desenvolvido, e tisnado com mil senões. Ao Ill.mo Sr. Dr. Francisco Julio Xavier, a quem de ha muito nos prende o profundo reconhecimento de uma amizade forte, que nos honra, e que se soldou ainda mais com os officios de sabio, experimentado, e carinhoso Mestre, que os soube sempre despender com nosco, endereçamos nossos mais cordiaes agradecimentos pelo ultimo sacrificio, a que se não furtou, de apadrinhar com sua respeitavel Presidencia o tosco trabalho do somenos estudante. E de nossos juizes, e de todos os nossos illustres Lentes, que, com seis annos de bello trato, nos habituaram a ganhar favor e desculpa, esperamos ainda o remate da benevolencia. Somos, é certo, o derradeiro entre nossos collegas; como elles não temos o talento e o genio para prever e esperar a gloria no porvir, e o renome na posteridade; mas recebendo de envolta com elles o titulo, que almejamos, quiçá não se enrugue a fronte do semi-deos da medicina : sim, que se tolera um unico pensamento frio e debil, que escapa ao arroubo do éstro no canto de fogo do poeta ardente; rega-se tambem a flor sem perfume, que se acoita entre as rozas e açucenas : é emfim um contraste, que se não maldiz, o arbusto desgalhado e mal viçoso no meio da vegetação, e da verdura.

HIPPOCRATIS APHORISMI.

I.

Si metus atque tristitia longo tempore perseveraverint, melancholicum est signum. —Sect. VI, aph. 23.

II.

Qui aliquæ corporis parte dolenti, fere dolorem non sentiunt, iis mens ægrotat.— Sect. II, aph. 6.°

III.

Deliria quæ cum risu, fiunt tutiora; quæ verò studio adhibito, periculosiora.— Sect. VI, aph. 53.

IV.

Propter vigiliam convultio aut desipientia, malum.— Sect. VII, aph. 18.

V.

Ubi somnus delirium sedat, bonum.— Sect. II, aph. 2.°

VI.

Et qui in rabiem actus furit intrepidè, et non agnoscit, et neque audit, neque intelligit, jam moribundus est.— Sect. VIII, aph. 16.

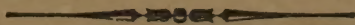
TYPOGRAPHIA IMPARCIAL DE FRANCISCO DE PAULA BRITO.—1844.

Esta these está conforme os estatutos. Rio de Janeiro 12 de Novembro de 1844.

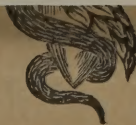
Dr. Francisco Julio Xavier.

DISSERTAÇÃO

SOBRE

AS OPERAÇÕES SIGAULTIANA E CESARIANA.

THESE

ERRATAS.

PAGINAS.	LINHAS.	ERROS.	EMENDAS.
3	na Epigraphe	Ysung	Young
11	7	sein cette	sein, cette
13	12	ponto	Ponto
18	35	Plut	Plutot
30	8	manismo	onanismo
32	13	aterrações	aberrações
32	22	reflexão	respiração
33	15	atoxicas	ataxicas
36	na Epigraphe	cyst	syst
Aphorismos	2.° aphorismo	aliquœ	aliqua

BAHIA
TYPOGRAPHIA DE EPIFANIO PEDROZA.
Rua do Pão-de-Ló caza n. 37.
1845.